

A Light Quer Cobrar Cr\$1,50 Pela Passagem de Bonde

(Lê-se na 2.ª pág.)

MANTEIGA A CR\$ 120,00
E LEITE MAIS CARO

O «GOVERNO DE AUSTERIDADE» FACILITA AS MANOBRAS DOS TUBARÕES E RESOLVE MATAR O POVO DE FOME — DEVIDO AO «LOCK-OUT» DOS FORNECEDORES AS «VACAS-LEITEIRAS» DESAPARECERAM DE MUITOS BAIRROS — (Texto na 2.ª página)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1954

N.º 1.338



4 URNAS A APURAR

Falta concluir a contagem dos votos de quatro urnas do Distrito Federal. De acordo com o que se sabe no Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, logo que a impugnação pedida contra aquelas quatro urnas for julgada, será marcada a data da diplomação.

KEMPER NÃO DEVE MAIS NISAR O SOLO BRASILEIRO!

Caiu a Rêde da Central

Devido à queda da rede elétrica, ontem ocorreu, na estação de Deodoro, o tráfego da Central do Brasil esteve paralisado durante várias horas. Nas estações, milhares de pessoas ficaram impossibilitadas de viajar para suas residências. Na D. Pedro II, conforme mostra o clichê acima, todas as plataformas estiveram superlotadas, enquanto a multidão formulava protestos indignados contra mais esse acidente da Central. Segundo apuramos, a rede teria caído, quando um trem, vindo do Japeri, passava pela estação de Deodoro. Por que caiu não se sabe, pois, todo mundo sabe que foi devido ao estado precário em que se encontra a Central do Brasil.

CONIVENTE O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS

DECLARAÇÃO DO REPRESENTANTE DE MINAS NA REUNIAO DA JUNTA ADMINISTRATIVA DO I.B.C. — «O MOMENTO NÃO COMPORTA PANOS QUENTES» — ASSOCIAÇÕES RURAIS MANIFESTAR-SE-ÃO CONTRA O INSOLENTE EMBAIXADOR DOS TRUSTES, OPINA EM S. PAULO O SR. IRIS MEINBERG

A PARTICIPAÇÃO direta e ostensiva do embaixador americano no Brasil, James S. Kemper, nas manobras dos monopólios ianques contra o café, cujos preços estão caindo vertiginosamente na bolsa de Nova Iorque, está provocando uma reação indignada não só dos meios cafeeiros do país, mas da opinião pública nacional. O embaixador dos Estados Unidos tem-se revelado, na verdade, um inimigo mortal de nosso país, procurando golpear a nossa economia no seu produto básico de exportação.

O MOMENTO NÃO COMPORTA PANOS QUENTES

Ontem, durante a reunião da Junta Administrativa do I.B.C., a atitude do representante do governo ianque em nosso país foi alvo de acerbas críticas, particular-

mente da parte do senhor Osvaldo Cruz Lisboa, representante da lavoura cafeeira de Minas Gerais.

«O momento não com-



KEMPER

porta panos quentes — declarou aquele representante da lavoura. O governo americano é, em grande parte, conivente com essa atitude do sr. Kemper. A prova foi a campanha movida contra o café brasileiro.

O sr. Cruz Lisboa citou o caso do trigo, que sobre os Estados Unidos, em cuja importação sacrificamos divisas, resultando que, no interior, ao lado das grandes culturas de arroz, fica mais barato para o povo comprar um quilo de macarrão do que um quilo daquele cereal. E concluiu:

«Precisamos de medidas mais energéticas. Deixar de paliativos e entrar imediatamente em negociações com todos os países da Europa, inclusive com as nações do Oriente europeu, que nos podem comprar café.

OUTRAS DECLARAÇÕES

O representante da lavoura paulista, senhor Thomaz Alberto Whately, que iniciou os debates sobre o assunto, considerou «desastrosas» as declarações de Kemper, em Boston, declarações que determinaram uma baixa impressionante no preço do café. O sr. Whately afirmou que o sr. Kemper vem atuando como um «homem de negócios e não como embaixador dos Estados Unidos».

GRANDES MANIFESTAÇÕES CONTRA O

NEGOCISTA

SÃO PAULO, 25 (Pelo telefone) — O deputado Iris Meinberg, presidente da FARESP e da Confederação Rural Brasileira, falando à imprensa (desta capital), fez

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

INDESEJÁVEL O EMBAIXADOR IANQUE

Fala o sr. Luiz Piza Sobrinho, representante do governo paulista na Junta Administrativa do I.B.C. em entrevista especial à IMPRENSA POPULAR

A ATITUDE do embaixador Kemper sobre a situação do café brasileiro, é das mais infelizes e estranhas. Jamais um representante diplomático acreditado no país se manifestou como o sr. Kemper a respeito de assunto tão delicado como o da comercialização do produto básico da nossa economia.

Solicitado pela nossa reportagem a manifestar a sua opinião sobre a denúncia, que seria daí a momento objeto de pronunciamento do Plenário, o sr. Luiz Piza Sobrinho, representante do governo de São Paulo na Junta Administrativa do I.B.C. e atual presidente da Sociedade Rural Brasileira, expôs com essas palavras seu pensamento e a impressão que lhe haviam produzido as declarações do representante do governo americano em nosso país.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)



MORADORES DO MORRO DA INDEPENDENCIA em passeata da onde vieram 6-IM- PRENSA POPULAR agradecer nossa colaboração em sua luta contra o despejo de sua família. Em frente à redação do nosso jornal, em numerosa comitiva, fizeram questão de registrar a promessa do prefeito, de que não seriam postos para fora de seus barracos. (Notícia em nossa 8.ª página, da concentração em frente ao Palácio do Catete)

GUDIN ANUNCIA AOS BANQUEIROS NOVAS EMISSÕES INFLACIONÁRIAS

A pretexto de fazer frente à desvalorização do café o ministro da Fazenda pretende desencadear no país a mais espantosa alta dos preços — Revelações, ontem, na reunião secreta dos proprietários de bancos

REUNIDOS, ontem, na sede do sindicato, os banqueiros cariocas ouviram do presidente da entidade, sr. Inar Dias Figueiredo, a exposição das «demarções» empreendidas pela diretoria junto ao ministro Gudín a fim de que sejam revogadas as instruções da SUMOC números 105 e 106. A certa altura de sua exposição, o sr. Inar Dias Figueiredo informou que o ministro da Fazenda Eugênio Gudin lhe declarara estar disposto a fazer novas e vultuosas emissões para contrabalançar a manobra baixista norte-americana contra o café brasileiro.

E' sabido que as novas emissões irão contribuir ainda mais para aumentar a inflação e que serão utilizadas para o financiamento interno do café (isto é, para os grandes latifundiários).

INFORMAÇÕES SIGILOVAS

Reação à Barganha

A BARGANHA para a re- condução de Assis Chateaubriand ao Senado não está saindo segundo os cálculos otimistas da Standard Oil, que é a promotora dessa vergonhosa negociação, engendrada, toda ela, com o objetivo de facilitar, através da permanência, no Morro, de seu mais credenciado lacaio, a consecução do plano que arquitetava para aban- donar, de vez, o petróleo brasileiro.

Recentemente, já se esboça um movimento de reação a esse ignominioso conchavo, sobretudo da parte do povo do Maranhão, por onde o vendepátria deve disputar uma eleição extra, com a renúncia do sr. Antônio Bayma e do respectivo suplente. Há, ainda, a levar em conta que alguns partidos políticos, sondados, a respeito, pelo sr. Vitorino Freire, que é o intermediário do ajuste, estão se opondo, firmemente, a entrar em acordo, para o lançamento de Chato como candidato único. O P.R., que inclui em seu programa a defesa de nossas riquezas minerais, bo- tando-se pelo monopólio estatal da indústria do ouro- negro, não dará seu apoio ao arranjo infamante. Tam- bém o Partido Libertador, embora não tenha, até o momento, tomado qualquer decisão em caráter oficial, inclina-se no mesmo sentido.

Com relação ao P.L. tom- bra-se que, em 1952, quando Chateaubriand «concorreu», sozinho, à vaga aberta no Senado com a morte do sr. Epitácio Pessoa Cavalcanti, aquela entidade política re- cusou-se, através de sua seção na Paraíba, a participar do bloco de partidos que deu ao diretor dos «Associados» a chance de defender, na Câ- mara Alta, como o faz ago- ra, as interesses dos trustes norte-americanos.



GUDIN

medida lançada no mercado «em face da emissão inevi- tável» tal medida se im- põe.

Vários banqueiros nesse momento protestaram, di- zendo que não estão dispostos a alcaçarem com as con- seqüências da coragem de um grupo de cafeicultores que desafiou o «colosso do Norte».

Com relação à instrução 108 da SUMOC as opiniões manifestaram-se divididas.

estando favoráveis a essa portaria o presidente Inar Figueiredo, membros da diretoria e os banqueiros Barbosa Melo e Miranda.

CRÍTICAS A GUDIN

Após outros debates e várias críticas à presidência do Sindicato, críticas que duraram cerca de duas horas, o presidente passou a expor as conversações que manteve com o Superintendente da Moeda e do Crédito, Sr. Bulhões. Também este man- teve-se irredutível, o que provocou que banqueiros protestassem contra o sr. Gudín, dizendo tratar-se de um professor de economia mas que está completamente desligado da realidade.

Lei do Inquilinato : Prorrogação Urgente

O povo está revoltado com as protelações declara o senador Mozart Lago

Falando, ontem, no Senado, em explicações pessoais, o sr. Mozart Lago estranhou não haver sido incluído na ordem do dia o projeto do deputado Gurgel do Amaral (aprovado há vários meses pela Câmara) que prorroga, por um ano, a vigência da lei do inquilinato. Na presidência da ses-

são, esclareceu o sr. Marcondes Filho que, para melhor organização dos serviços da Mesa, a referida proposição ficara para ser votada amanhã, quarta-feira.

O POVO

NÃO SUPORTA MAIS

Justificando sua intervenção, frisou o sr. Mozart Lago que a lei do inquilinato

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

ATREVIMENTO QUE TÔDA A NAÇÃO REPELE

INDIGNA a todos os brasileiros a descarada intervenção dos Estados Unidos em nossos negócios internos. As manobras do embaixador Kemper para a baixa de nosso principal produto e a pressão liquidadora do ferro-ferro Gudín contra a Petrobrás põem ainda mais à mostra a atuação do imperialismo norte-americano, visando levar-nos à completa ruína e colonizar-nos. Isso percebemos e já não o escondemos, no caso do café, jornais conservadores como o «Estado da Manhã», e o «Correio da Manhã», e, no caso do petróleo, o «Diário de Notícias», que acaba de reafirmar sua posição em defesa do monopólio estatal.

Não é possível separar a atuação do Kemper embaixador da atuação do Kemper homem de negócios, o que já procuram fazer, defendendo tal tese, os lacaiois nativos. O que acontece em nosso país acontece em todo o mundo, na Colômbia, no Irã, na Venezuela: os diplomatas norte-americanos são também representantes dos trustes e monopólios.

Já tivemos oportunidade de denunciar a atuação do embaixador Kemper, que é também diretor de um dos trustes mundiais de seguros, na questão da Portaria 99. Quando soube oficialmente pelo sr. Aranha, então ministro da Fazenda, que iria ser expedido aquele ato pelo governo de Vargas que cedia assim, à pressão de Washington, Kemper lhe pediu que retardasse por alguns dias a adoção da medida. De posse de um segredo de Estado, transmitido do governo a Kemper, disse-se valer para jogar na Bolsa e empalmar centenas de milhares de dólares as custas do povo brasileiro.

Repete-se, portanto, em relação à anunciada baixa do café, a mesma ruí- nosa atuação do embaixador norte-americano quanto a outros setores da nossa economia. Os diplomatas ianques repõem na ordem externa a mesma política de domínio dos monopólios que existe na ordem interna em seu país. E Kemper, novo Braden que age no Brasil, confirma agora, no

plano econômico, o que fez no terreno político, ao preparar o golpe de 24 de agosto. Não agiram de outro modo aqui os Cafery, os Berle, os Johnson. O povo brasileiro não é desmemoriado. Toda a nação não esquece o golpe de 29 de outubro, o que se tornou claro nas suas insolen- tes declarações de Petrópolis. E não esquece igualmente que os monopólios americanos levaram ao suicídio em nosso país um Presidente da República.

A nação, de resto, não está disposta a aceitar a tutela dos «bostas» americanos, como o fazem Café Filho, Gudín, Eduardo Gomes, Juracy Távora e outros. Levantar-se-á, por isso, como um só homem, contra as auda- ciosas e intoleráveis pretensões de Kemper e dos seus agentes nativos, clamando: fora Kemper! Que o ousado embaixador americano não pise mais o solo brasileiro!



Continua a pressão sobre a PETROBRÁS

SCU O ENTREGUISTA N.º 1 DÊSTE PAÍS, CONFESSA CHATEAUBRIAND

O lacaio da Standard Oil declara que por ele daria todo o petróleo, todo o ferro e o urânio aos ianques

ONTEM, Chateaubriand deve ter decepcionado seus patrões da Standard Oil: estava tubante, sem aqueles rasgos de autosuficiência que têm caracterizado suas aparições na tribuna do Senado. Voltando a exigir a extinção da Petrobrás, perdeu-se no vazio de conceitos embolados, a maioria dos quais sem a menor ligação com o assunto de que se ocupava. Tanto assim, que, dispondo de prorrogação de prazo, conseguiu pelo general Onofre Gomes, dela não se utilizou. Prefereu sentar-se, para voltar à carga na tarde de hoje, naturalmente melhor instruído pelos técnicos de propaganda do truste.

O VERME

De qualquer maneira, o estafeta da «Esso» teria que dizer alguma coisa capaz de produzir efeito para não deixar de receber os gordos pagamentos de sua condição de lacaio do imperialismo ianque.

Então, saiu-se com esta, na mais deslavada confissão de agente ostensivo dos piores inimigos de nossa terra: «Eu me considero o entreguista número um deste país: por mim, entregaria todas as reservas do petróleo, de ferro, de urânio, às empresas norte-americanas». E, depois, ante um aparte do sr. Kerginaldo Cavalcanti:

«Nós é que sugamos o capitalismo norte-americano, como sugamos o belga, o português, o italiano, uma vez que pagamos os empréstimos, as dívidas que contrainos, até com cinquenta por cento de amortização».

SERÁ DO POVO O VITÓRIA

Em rebate às abjetas declarações do sibiarta «associado», o sr. Kerginaldo Cavalcanti reafirmou haver uma sabotagem organizada, sob a direção dos monopólios dos Estados Unidos, contra a Petrobrás, mas que o povo brasileiro, apesar de tudo, vencerá.

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Oscar Niemeyer fala sobre a figura de Prestes



«Sua honestidade incontestável, como patriota e cidadão, grangeou-lhe a confiança do nosso povo (Lê-se na pag. 3)»

AMIZADE SINO-COREANA MAO TSE TUNG E KIM IR SEN TROCAM MENSAGENS FRATERNAS

TOQUIO, 25 (APF) — O primeiro ministro norte-coreano Kim Ir Sen e o presidente da China, Mao Tse Tung, trocaram telegramas, ontem, por motivo do quarto aniversário da participação dos voluntários chineses na guerra da Coreia, — anunciou hoje a rádio de Pequim, ouvida em Tóquio. Declarou Mao Tse Tung em seu telegrama: «A fraternidade de armas entre o heróico povo coreano e o povo chinês constitui importante fator na defesa da paz no Extremo Oriente. Essa amizade entre os povos dos dois países está consolidada pela luta que tem como objetivo a unificação pacífica da Coreia e a salvaguarda da paz na Ásia». De seu lado, o primeiro ministro Kim Ir Sen agradeceu ao presidente Mao Tse Tung a assistência material e moral dada pela China à Coreia para a sua reconstrução após a guerra.

O GOVERNO em marcha...

O SR. Eugênio Gudin, quando se encontrava em Washington, há pouco, manteve várias conferências com mister Herbert Hoover Jr., novo sub-secretário de Estado norte-americano. Esta notícia, obtida na melhor fonte, e em seguida confirmada por este colunista no Ministério da Fazenda, aparentemente não oferece nada de mais. Mas acontece, meus senhores, que mister Hoover foi a pessoa que, em nome do governo dos Estados Unidos, assinou o «acordo» petrolífero do Irã (lembram-nos do fuzilamento da semana passada) e, agora, conforme os seguros informes que temos em mãos, prepara-se para visitar o Brasil. A denúncia está feita.

O fervoroso Café

O sr. Café, como num maravilhoso passe de mágica, transformouse em homem de profundas e intrincadas meditações religiosas. Tão impressionado ainda com as coisas do espírito (os encantos do céu e os terrores e ameaças do inferno) que precisa de mais de uma selva para confortar a alma exigente. Ontem, por exemplo, depois de receber as bênçãos do deputado Adolfo Costa, bispo honorário do catolicismo, o sr. Café não se contentou com o simples pênitente sobre as belezas celestiais com o pastor Wilson Coelho de Sousa e outros proceres da Confederação Evangélica do Brasil.

Festa dos filhos

"Noite Parangolé" é o nome que os srs. Prado Kel

Rotina

Tendo a seu lado o ministro Moliterno Filho, da Educação, o sr. Café se deixou fotografar, ontem, quando assinava o ato de reconhecimento da Faculdade de Direito de Natal.

Gente austera

"O que aqui se faz aqui se paga", dizia, ontem, um dos auxiliares do sr. Café, a propósito da visita que o ex-vice recebeu de industriais suecos. — E' que o doutor Café — explicava o modo cômico — quando esteve na Suécia visitou os estabelecimentos. Notou, o maior consórcio de aço daquele país. Os suecos, como se vê, vieram cobrar.

Viagem de inspeção

INFORMAM do Catete que virá ao Brasil na próxima quinta-feira, em viagem de inspeção, o general Charles Bolte, vice-chefe do Estado Maior do Exército norte-americano. Mister Bolte já teria marcado conferências com Duda Gomes e Juarez Salazar. Com o sr. Café apenas beberá uísque e champanha, como convém à austeridade do governo.

Isaac Caminha

Diplomados Ontem os Eleitos em S. Paulo

O Movimento da Panela Vazia fez dois deputados federais e três estaduais: — General Leônidas Cardoso, escritor Abguar Bastos, srs. José da Rocha Mendes, Ralph Zumbano e Ariel Tomasini —

8. PAULO, 25 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje, às 10 hs., no Palácio da Justiça, a cerimônia de diplomação dos novos deputados federais e estaduais, senadores e governadores do Estado, eleitos a 3 de outubro.

Na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro foram eleitos dois deputados federais do Movimento da Panela Vazia, o General Leônidas Cardoso e o escritor Abguar Bastos, dois deputados estaduais, os srs. José da Rocha Mendes e Ralph Zumbano. Na legenda do Partido Republicano Trabalhista foi eleito o deputado estadual do Movimento da Panela Vazia, sr. Ariel Tomasini.

OS DEPUTADOS DIPLOMADOS

São os seguintes os deputados eleitos diplomados hoje: PDC — 45.118 votos — 1

deputado — Antonio de Queiroz Filho — PRT — 5.308 votos — nenhum deputado — PSD — PR — 523.560 votos 13 deputados: Oroszimbo Roxo Loureiro, Mario Eugênio, Uliana Guimarães, Miraceli Lacerda, José Loureiro Junior, João Fucheco Chaves, Brasil, João Machado Neto, José João Abadia, Pascoal Rangel, Mizalili, Lincoln Feliciano, Dagoberto Salles, Carmelo d'Agostini e Yukishigu Tsuruma. — PSP — 438.920 votos — 11 deputados: Carva-

lho Sobrinho, Arlindo José Lello, Arnaldo Cardesa, Broca Filho, Leonardo Barbieri, José Miraglia, Romeu Campos Vergal, Fláudio Rocha, Teotônio Montenegro de Barros, Rubens Ferreira Medina, Arthur André FST — 26.770 votos — nenhum deputado. PSB — 53.994 votos — 2 deputados: Nogueira e Cecy Porto Fernandes. — PTB — 308.052 votos — 8 deputados: Yvete Vargas, Leônidas Cardoso, Lauro Gomes, Frota Moreira, Abguar Bastos, José Batista Ramos, Nelson Omegma e Menelao Del Pichia. — PTN — 194.728 votos — 5 deputados: Emilio Carlos, Miguel Leuzal, Luis Francisco da Silva Carvalho, Luis Carlos Fajol e Carlos Castilho Cabral. — UDN — 153.851 votos — 4 deputados: Herbert Vitor Levy, Domingos, Quirino Ferreira Neto, Lauro Monteiro da Cruz e Silvestre Ferraz Eça. Para a Assembleia Legislativa do Estado foram eleitos 17 deputados do PSP, 11 do PSD, 8 do PTB, 7 do PTN, 7 da UDN, 4 do PSB, 3 do PST, 4 do PDC, 7 do PR, 8 do PRT, 8 do PRP.

Os srs. José da Rocha Mendes, Ralph Zumbano e Ariel Tomasini, do Movimento da Panela Vazia, foram eleitos os dois primeiros pelo PTB e o último pelo PRT. Foram diplomados ainda o novo Governador do Estado, sr. Jânio Quadros, e os novos senadores, srs. Lino de Matos, que teve o apoio do Movimento da Panela Vazia e o sr. Anzo de Moura Andrade.

Eleitos Deputados Estaduais

Irineu José de Souza e Geraldo Reis na Assembleia Fluminense — Afonso Celso e Júlio Mota, vereadores em Niterói

A despeito da parcialidade da Justiça Eleitoral que, de modo especial no Estado do Rio, se transformou ostensivamente num apêndice da política negando o registro de candidatos patriotas e trabalhadores nas forças populares conseguiram

DERROTA DA U.D.N. E DO P.R.P.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

Para a Câmara Municipal, segundo dados extra-oficiais, o (P.S.D.) elegeu 4 vereadores, o (P.T.B.) 3, a (U.D.N.) 3, o (P.R.) 2, o (P.S.P.) (P.D.C.), (P.S.B.), (P.R.T.) e (P.T.N.) elegeram um vereador cada.

POPULAR

Diretor:	
PEDRO MOTA LIMA	
Redação e Administração:	
RUA JUNTAVO LACRUZA	
n.º 19-A - Rio de Janeiro	
Telefone 22-4334	
Reportagem 12-4334	
VENDA AVULSA	
Número de dia	1,00
Número atrasado	2,00
1 ano	100,00
6 meses	50,00
3 meses	25,00
EXTERIOR	
1 ano	200,00
6 meses	100,00
3 meses	50,00
SUCURSAL	
RUA 341 PAU D'ARCO	
Rua dos Estudantes n.º 54	
SALA 15	
SUCURSAL EM NITERÓI	
Rua Leocadia de Trigueiro	
n.º 444 - sobrado - sala 104	

As vésperas do 30.º aniversário da Coluna Invicta

OSCAR NIEMEYER FALA SOBRE A FIGURA DE PRESTES

RENOVA A ALEMANHA DEMOCRÁTICA SUAS PROPOSTAS COMERCIAIS

Vantajosa oferta da Câmara de Comércio da República Democrática da Alemanha ao nosso país

A carência de divisas, provocada pelas manobras balísticas dos norte-americanos, está servindo de pretexto aos entreguistas nativos para advogar maiores investimentos de capitais imperialistas em nosso país. A manobra para atingir o ponto visado, que é a sabotagem ao funcionamento da Petrobrás, estende a negativa de dólares a toda a indústria nacional, asfixiando-a e chegando mesmo a impedir o funcionamento de muitas fábricas.

PROPOSTA DA ALEMANHA ORIENTAL

No entanto, no ano passado, a Câmara de Comércio Exterior da República Democrática da Alemanha, órgão oficial, fez uma proposta ao nosso país para a importação de produtos brasileiros, no valor aproximado de 45 milhões de dólares, fornecendo, em contrapartida, mercadorias de sua produção e de grande interesse para o desenvolvimento industrial do Brasil. A proposta chegou ao Itamarati, que não lhe deu solução.

RENOVOU A PROPOSTA

Em setembro último, o dr. G. Lessing, diretor dessa Câmara de Comércio, renovou a proposta, nos mesmos moldes da anterior.

A Alemanha Oriental deseja comprar: algodão em rama, café, cacau, laranjas, fumos em folhas, milho, soja, borraça, bananas, madeiras diversas, óleos vegetais, carne em conserva, couro curtido, castanha do Pará, sisal, couros salgados e secos, milho, café de curnalva, óleo de babaçu, cristal de quartzo, alcaçóis e matérias-primas vegetais.

Como pagamento oferece produtos da seguinte lista, que poderiam ser adquiridos pelo Brasil, no mesmo valor de 45 milhões de dólares: grupos Diesel elétricos, maquinaria para terraplenagem, motores Diesel, compressores de ar; máquinas operatrizes pneumáticas ou não especificadas, máquinas para construção e conservação de estradas, guinchos, guindastes e outros aparelhos de elevação e transporte, escavadeiras e dragas, máquinas de escrever, aparelhos de instrumentos de geodésia, topografia e agrimensura, objetivas oculares, máquinas e aparelhos fotográficos, filmes e placas para fotografia, câmaras cinematográficas e filmes virgens, culatras em geral, aparelhos e filmes para rádios-X, aparelhos e instrumentos de medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, instalações, máquinas e aparelhos para indústrias diversas, manufaturas de vidro, arame farpado

galvanizado, folhas de Flandres, cabos de aço, cimento Portland, cimento branco.

OS AMERICANOS COMERCIAIS

A simples observação do que poderemos vender, fugindo do mercado restrito que os ianques nos impõem, e as grandes possibilidades que se abrem aos nossos industriais com os recursos postos à sua disposição, evidenciam os benefícios que nos adviriam do comércio com a República Federal Alemã.

Compareceram à última Feira, realizada na cidade de Leipzig, 135 negociantes norte-americanos que entabularam vultuosos negócios com os industriais alemães. Por que não poderá o Brasil livrar-se da sujeição de preços mínimos para os nossos produtos de exportação, que está acarretando a morte de nossa indústria, por falta de disponibilidade para importação de máquinas e equipamentos?

É necessário forçar o atual governo entreguista, que não quer desagradar seus patrões americanos, rentar relações com todos os países do mundo que nos ofereçam vantagens comerciais. É preciso impedir que a atual queda das nossas disponibilidades em dólares seja usada pelo governo como pretexto para enterrar o nosso petróleo à Standard Oil.

"SUA HONESTIDADE INCONTESTE PERMITIU-LHE ESSA DETERMINAÇÃO INVARIÁVEL NA DEFESA DA PÁTRIA E DO POVO"

Oscar Niemeyer, arquiteto de renome mundial, um dos autores do projeto do edifício da O.N.U., por intermédio da IMPRESA POPULAR refere-se à figura de Luiz Carlos Prestes, às vésperas do 30.º aniversário da Coluna Invicta.

Não vou falar sobre a Coluna Prestes, que durante anos percorreu o Brasil, dando com sacrifício de sangue um exemplo de civismo e determinação que hoje todos respeitam, disse Niemeyer.

Não falei tampouco sobre o levante de Santo Angelo, nem sobre as arrojadas operações militares que Prestes comandou no Rio Grande, anulando os planos das forças governistas, que pensavam liquidar os anseios populares de "Representação e Justiça".

HOMENAGEM AO CEL. GILBERTO MARINHO

O coronel Gilberto Marinho, diretor da Carteira Hipotecária da Caixa Econômica Federal, será homenageado, dentro de alguns dias, com um enquete, no restaurante da Casa do Jornalista, promovido pelas entidades jornalísticas.

VOTAÇÃO ADIADA DA AUTONOMIA CARIOCA

Senado

Apenas trinta e dois representantes achavam-se no plenário quando se procedeu à votação da emenda.

portanto, número regimental para que se votasse a emenda à Constituição, de autoria do Sr. Mozart Lago, restabelecendo a autonomia política e administrativa do Distrito Federal.

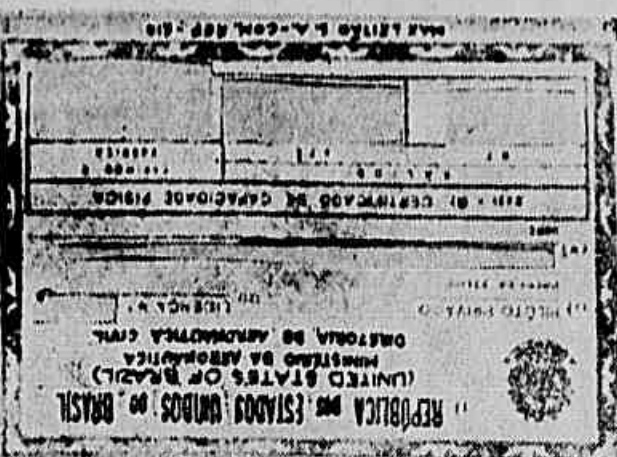
Oscar Niemeyer prossegue: "Direi apenas algumas palavras sobre Prestes, essa figura singular de patriotismo e coragem, da cidadania honrada do político eminente.

Falei, particularmente, sobre sua honestidade incontestada, que não se limita às fórmulas puramente e obrigatórias que as falsas campanhas contra a corrupção hoje tanto exaltam e reclamam, mas que se traduz de forma pura e espontânea em todas as suas ações e pensamentos.

Realmente, não basta ser honesto nos negócios públicos ou particulares. Ser honesto, conhecendo a Verdade e a Justiça, é saber respeitá-las e defendê-las em qualquer situação. É lutar contra a miséria, a prepotência e a opressão.

Esta é a honestidade de Prestes, que lhe permitiu a dignidade e firmeza ante a miséria dos homens e essa determinação invariável na defesa da Pátria e do Povo".

Assim concluiu suas declarações sobre o comandante da Coluna, o arquiteto Oscar Niemeyer.



EM DOCUMENTADAS REPORTAGENS DENUNCIAMOS há dias o controle das atividades do Ministério da Aeronáutica pelos americanos. Agora, mais uma prova surge de vergonhosa luxúria do Brigadeiro da "ciência militar" dos incendiários de guerra ianques. É o fascínio de uma carteira distribuída por aquele ministério militar, "UNITED STATES OF BRAZIL" aparece na carteira, como se nossa Pátria fosse colônia ianque e o inglês a nossa língua oficial. É vergonhoso e revoltante. Deve-se também assinalar que a carteira em apreço foi impressa na firma MAX LEITAO S. A., interessada em negócios do petróleo como subsidiária da Standard Oil.

TRISTE EPISÓDIO DA NOSSA VIDA POLÍTICA

Contra o fuzilamento de Arlindo Pimenta e o facciosismo do Tribunal Eleitoral — Defesa do petróleo brasileiro

Câmara do Distrito

O Sr. Aristides Saldanha falou ontem contra o TSE que através de uma chamada resolução que ditou instruções para o pleito de 3 de outubro de cidadãos brasileiros.

Todos os que fossem tidos como adeptos do Partido Comunista do Brasil, lembrou o líder da bancada comunista, não poderiam ser registrados por força do art. 8º das referidas instruções. A chamada resolução não passa de uma violência cancelando direitos inscritos na Constituição, único diploma autorizado a regular matéria de direito político.

EPISÓDIO POLÍTICO

O Sr. R. Magalhães Jr. falou ontem sobre o assassinio do "banqueiro" Arlindo Pimenta, que parece ser apenas uma ocorrência policial, mas constitui na realidade um triste episódio da vida política brasileira. Recordou que Arlindo Pimenta era um propagandista do PSD, que teve indulto do sr. Dutra quando presidente da República. E inconcebível, mas aconteceu. Agora, Arlindo Pimenta é assassinado. O crime deve ser investigado, prossegue o vereador, num momento em que se fala em investigação do jogo do bicho. Ele foi fuzilado para que talvez não desse nada, não falasse nada. Desapareceu depois do seu nome ter sido assinado com uma cruz entre os contribuintes do jogo de bicho. A cruz queria significar que ele não se submetia, não se rendia.

Falou contra as denúncias do Tribunal Eleitoral, que permitiu indivíduos da pior espécie como candidatos, enquanto cassa os direitos políticos de homens honrados, patriotas

DEPENDENDO DE PARECER

Voltou a Comissão de Economia, para que esse órgão técnico dê parecer a respeito, o projeto dispando sobre o salário-mínimo dos médicos.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRESA POPULAR Preço: Cr\$ 25,00

NO PROCESSO CONTRA PRESTES

O JUIZ NÃO QUER NEM ADVOGADOS, NEM TESTEMUNHAS DE DEFESA

As testemunhas "incomodam" o andamento da farsa naz-ianque contra o maior patriota brasileiro

O Governo está pondo todo o empenho em levar a termo o processo contra Prestes, dirigindo a luta libertadora do Brasil. Diante da ilegalidade da farsa, um juiz decente, o dr. Claudino Cruz, anulou-a em recente sentença. Mas, logo a seguir, o juiz Valdir de Abreu reformou a sentença daquele magistrado cumprindo as ordens que lhes foram apressadamente transmitidas por Sebastião Fagundes, advogado da Light. Ordenou a captura de Agilberto Vieira de Azevedo e de Amarildo de Vasconcelos, e ordenou outras medidas, num trabalho a que os mãos com o promotor fascista Orlando Ribeiro de Castro. A seguir, concedeu aos jornais de Chateaubriand uma entrevista com os olhos postos nos manípulos do Cate.

QUANDO A DEFESA É DEMAIS...

O juiz Abreu pretende "simplificar" o processo, cercando a defesa. Para ele, Prestes e seus companheiros não têm o direito a advogados particulares, mas tão somente a advogados de ofício, e está claro, o conselheiro passar essa sua curiosa interpretação "jurídica" Fagundes vai fazer o possível para ver se consegue nomear advogados de defesa que funcionem na prática como auxiliares da promotoria.

E AS TESTEMUNHAS INCOMODAM

Homem de intenções negras como sua toga, o juiz Valdir de Abreu também acha que as testemunhas de defesa "incomodam" o processo, pois segundo ele, muitas delas não poderiam comparecer ao fóro. Embora tenha conseguido um lugar na magistratura é evidente que esse juiz fascista desconhece mesmo o andamento do feito que pretende julgar.

As testemunhas arroladas pela defesa não puderam vir depor até agora pelo simples fato de não terem visto nos passaportes. Mas o ocupante da 3ª Vara Criminal deve saber, o que não desconhece qualquer torcedor anista de Direito, que essas testemunhas podem ser ouvidas mesmo sem "comparecerem ao Fóro".

AUXILIAR DO SERVICO SECRETO

A preocupação do titular da 3ª Vara é, porém, entregar ao Serviço Secreto do Exército as diligências ordenadas pela embaxada ianque para a prisão de Prestes. Se tiver provas de que a Polícia não age porque não quer — diz ele — requisitará força federal. Reputa assim as palavras do

promotor Ribeiro de Castro, do de Pena Eto.

O fato é claro. No momento em que desfecham nova ofensiva contra a soberania nacional, quando se apressam para tentar novas medidas alienadoras das riquezas de nossa pátria, os homens do Governo temem a voz orientadora e a ação dirigente de Prestes, líder de nosso povo que vela carinhosamente por nossa liberdade.

KEMPER FACILITA ESPECULAÇÕES NA BOLSA

O deputado Morena comenta os reparos dos jornais conservadores aos maneios do embaixador americano contra nosso principal produto — A ofensiva contra o petróleo, outra arma dos ianques visando transformar o Brasil em colônia — Relações com a URSS e outros países, solução nacional para estas questões —

Câmara Federal

através da completa ruína econômica de nossa pátria, transformar o Brasil em colônia dos Estados Unidos.

Falando na América do Norte sobre o atual ministério, o embaixador Kemper não se pejou em apresentar como maravilhoso. Maravilhoso, sim, observa o orador, para os imperialistas. Mesmo assim — prossegue o representante comunista — o governo de Washington não se dá por satisfeito. Deseja sufocar, li-

quidar, estrangular qualquer sinal de independência.

O CAFÉ

Ele porque — continua o orador — os americanos assestam baterias contra o café e o petróleo, duas poderosas fontes de riqueza nacionais. Sobre o café os americanos descarregam o peso de sua ofensiva colo-

nia. O "Correio da Manhã" de domingo e outros jornais estão preocupados com uma notícia sobre a reunião da delegação de S. Paulo na Junta Administrativa do Café. Aquela matutino solidariza-se com o protesto de um membro da delegação paulista contra a atitude política do embaixador americano, Sr. Kemper.

Lé o Sr. Morena trecho de um comentário do "Correio" sobre os efeitos de declarações do embaixador Kemper e do Sr. Café Filho que serviram de base a

especulações na Bolsa de Nova Iorque, onde as cotações de nosso principal produto baixaram em poucas horas 200 pontos.

FAISLA AMISADE

Caem assim por terra as falsas declarações de amizade do governo americano e as promessas de ajuda aos países latino-americanos. Isto acontece, diz o Sr. Morena, às vésperas da Conferência Econômica a ser realizada em novembro próximo nesta capital e na hora em que, em nossa terra, os defensores da política do monopólio estatal do petróleo estão atentos para não permitirem a liquidação da Petrobrás nem a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil, com a conivência de trepadores enquistados no governo atual.

COMERCIO EXTERNO

O orador concluiu louvando o esforço de patriotas que hoje tomam posição patriótica de relações comerciais com a União Soviética e todos os países do campo do socialismo. Esta será a melhor resposta aos que tentam fazer do Brasil uma colônia da América do Norte, a esses atrilheiros representantes da diplomacia do dólar e da bomba atômica, que fazem política de charlatanismo na boca, dando soluções na mesa e tripudiando sobre a difícil situação econômica do Brasil, na atual conjuntura.

Greves no Uruguai

MONTEVIDEO, 23 (AL) — Os gráficos uruguaios anunciam repetir seu movimento grevista se não forem satisfeitos suas exigências sobre salários de trabalho insalubre, de acordo com os dispositivos legais e se for posta em vigor a recente lei que aumenta em 25 por cento os impostos sobre charutos e cigarros.

NOTAS ECONÔMICAS

LUCROS DOS MONOPÓLIOS

Em nossa nota anterior expusemos alguns dados da estatística do Imposto de Renda que mostram como é intensa a concentração dos lucros obtidos no Brasil. Vamos repetir esses dados, que por sinal foram publicados com um erro de revisão: no ano de 1953, cerca de 95% das empresas contribuintes, ou exatamente 324.648, tiveram em média, per capita, lucros não superiores a 15 mil cruzeiros (15 contos no ano); no outro extremo, apenas 350 empresas declararam haver lucrado 11,2 bilhões de cruzeiros, correspondendo à média per capita, de 32 milhões de cruzeiros (32 mil contos).

Al está o quadro da distribuição dos lucros declarados (de certo os efetivamente obtidos são muito mais elevados) no ano civil de 1953. De um lado, centenas de milhares de pequenas empresas que não conseguem anualmente, em média mais de 15 contos e que juntas lucraram 4,5 bilhões de cruzeiros; de outro lado, 350 grandes empresas que obtiveram a enorme soma de 11,2 bilhões de cruzeiros. O contraste é realmente assombroso e só pode existir graças às condições peculiares em que o capitalismo se desenvolve em nosso país. Pode-se, à luz desses números, precisar que aqueles lucros de uma infima minoria de grandes organizações excedem às taxas normais, são superlucros ou lucros máximos. Eles assumem tais proporções porque as condições monopolistas em que as 350 empresas citadas operam lhes asseguram a possibilidade de venderem suas mercadorias a preços superiores ao seu valor, a preços de monopólio, forma pela qual a maior parte da mais-valia do produto do trabalho dos brasileiros, vai parar em seus bolsos. Quase todas aquelas grandes organizações se constituem de subsidiárias de trustes estrangeiros que dominam os ramos mais lucrativos da economia nacional.

Quanto às 324.648 pequenas firmas ou sociedades, que representam a imensa maioria das empresas contribuintes, e cujos lucros, se é que a isso se pode chamar lucros, estão aquém da média dos salários dos trabalhadores, entram nas estatísticas como uma expressão da pobreza de vastos setores da burguesia nacional. Elas funcionam como tributárias da minoria de monopólios ou semi-monopólios e ficam impedidas, pelas próprias limitações a que estão sujeitas, de se apoderarem da mais-valia que expropriam, a qual em grande parte passam adiante, no curso de suas relações de compra-venda, como um tributo que lhes é cobrado pelas grandes organizações através dos preços de monopólio que pagam pelas matérias-primas ou quaisquer outros mercadorias que adquirem.

Esse é o mecanismo que faz com que a imensa maioria da burguesia — a burguesia nacional — se deixe explorar e empobrecer pela minoria de empresas monopolistas, quase todas estrangeiras e principalmente norte-americanas.

FATOS E NÚMEROS

Sabendo-se que, como comentamos, os lucros retilhos equivalem a 50% ou 60% do lucro obtido, pode-se calcular que, entre os lucros de balanço das empresas ou cidadãos dos Estados Unidos foi de 5 bilhões de cruzeiros, no ano de 1953. Note-se, porém, que os lucros declarados nunca excedem os lucros efetivos, sendo freqüente a sonegação.

Comemorações Nacionais do Aniversário da Coluna

A PASSAGEM do 30.º aniversário da Coluna Prestes será comemorada, este ano, com expressivas solenidades em todo o país.

Vem crescendo, cada dia, o número de personalidades de todo o Brasil que dão seu apoio a tão justas e oportunistas homenagens, patrocinando a exaltação do herói e feto dos bravos que lutaram contra o despotismo, em defesa das liberdades democráticas.

Conforme anúnciamos, hipotecaram inteira solidariedade à patriótica iniciativa, o general Miguel Costa, general Felleissimo Cardoso, general Fernando Luvateque Bloca, deputado Campos Vergal, deputado Roberto Moreira, deputado Paulo Costa, deputado Vladimir Toledo Fiza, deputado Ercia Moreira, coronel França Albuquerque, capitão Trifino Corrêa, escritor Jorge Amado, dr. Aureliano Coutinho e engenheiro Otávio Ramos, entre outros. Acabam de chegar à Comissão Patrocinadora, as adesões dos vereadores Elias Chamas, Agenor Lino de Mafins, Armando Zanela e Milton Marceneiros, de São Paulo; do prof. J. G. Camilo Mendes de Almeida, do advogado Francisco Neto Cabral, do médico J. G. Moreira Porto e do desembargador Heroldes da Silva Lima.

SABADO, ATO PÚBLICO NA A.B.I.

Como parte das comemorações, que serão realizadas em todo o território nacional, haverá, no próximo sábado, dia 30, às 20 horas, no auditório da A.B.I., um solene ato público, para o qual estão convidados todos os patriotas.

Falarão, na oportunidade, entre outros oradores, o sr. Newton Siqueira Campos, irmão do denodado tenente da Expedição do For de Copacabana, o deputado Paulo Costa, o deputado Campos Vergal e o capitão Trifino Corrêa.

Novo Núcleo da Liga

Na sua sede, à Rua Batista das Neves, 38, foi empossada a diretoria do Núcleo da Tijuca da Liga da Emancipação Nacional. Representaram o Diretório Central, no concorrido ato, o general Edgard Buchbaum, que presidiu a solenidade, e o vereador Henrique Miranda.

A diretoria recém-empossada está assim constituída: Dr. Magalhães Torres, presidente; dr. Suelton Maciel e dr. Júlio Mendonça, vice-presidentes; dr. E. Carrera Guerra, secretário; sr. Jason L. Faria, tesoureiro; José Oliveira, encarregado do Departamento Juvenil; sr. Silveira Santos, encarregado do Departamento Feminino.

☆ JUAREZ, O FORTUNOSO

PARA a revista "Fortune", bastante representativa de certos meios financeiros norte-americanos, o governo Café-Juarez é o mais promissor acontecimento político no Brasil em um quarto de século". Assim diz o referido periódico em longo artigo assinado por Charles Murphy e Michael Heilperin.

Informa também a revista que "por motivos táticos" os homens do golpe de 24 de agosto ainda não deram a conhecer suas intenções no terreno político. Pelo que fez o Governo até agora pode-se bem adivinhar a extensão dos novos atentados entreguistas em "estudos", de molde a fazer com que mesmo João Café, chegue a pensar em "razões táticas".

Sobre o programa econômico, "Fortune" não sente o menor receio de dar detalhadas informações, colhidas diretamente nos meios financeiros de Wall Street, que também as forneceram a Eugênio Gudin: a) supressão da inflação (no esquema já conhecido); b) reorganização dos assuntos financeiros e "particularmente do Banco do Brasil"; c) clima para investimentos em grande escala.

Mas esse "promissor acontecimento" ainda não é nada. Trata-se para os americanos de um governo provisório pois "resta ainda um obstáculo maior, a eleição que se realizará dentro de um ano". Garantir a substituição de Café por um outro quisling é, pois, desde já, uma grande preocupação dos arquimilionários estadunidenses. Daí que, dia a dia, cresce o afã dos seus agentes, no sentido de reformarem a Lei Eleitoral e articularem um nome que, para a Standard Oil, deve ser o general Dutra, ou um outro ardoroso voluntário da guarda nativa do negociante Kemper.

Infelizmente para "Fortune" existe um obstáculo ainda maior e que só tende a crescer, atrapalhando seus planos: a vontade de nosso povo que não tardará a provocar nos banqueiros americanos algumas das maiores dores de cabeça... desse quarto de século".

☆ A CORAGEM DO GABARITO

O PROSPERO marmiteiro acadêmico Austregésio de Athayde acha que o atual governo deve ter coragem de enfrentar a impopularidade dos providenciais salvadores. Mais impopular do que este governo é muito difícil, só ele mesmo, pois já há de entre o povo que de hora em hora o café piora...

Coragem de enfrentar a impopularidade, para o sr. Austregésio deve ser a mesma da aculeta Chateaubriand, a qual, então, exclamava despididamente no Senado que tinha orgulho de ser entreguista, que se pudesse entregava não apenas o petróleo, mas o ferro e tudo.

Logo abaixo do artigo do sr. Austregésio, o "diário" da Noite faz desfilir apelo quase idêntico de alguns líderes da U.D.N. Tanto o sr. Café como o Gudin devem ter coragem para enfrentar a impopularidade. Continuem aumentando o custo da vida, abram os preços ainda mais, tenham coragem de mandar a polícia invadir reuniões de Sindicatos e premonições grevistas, destruam a Petrobrás, sejam corajosos e entreguem logo o petróleo à exploração da Standard Oil.

DIZEMOS que se encontra no Café um governo de guerra. Guerra total, Esso Extra Força Total. Declarar guerra à classe operária, invadindo sindicatos, reprimindo com violência o movimento grevista, prendendo assembleias inteiras, como na reunião do Sindicato dos Trabalhadores da Light. Declarar guerra à classe média, à pequena burguesia, que, como os operários, são assaltados pela vertigem altista da COFAP, sob a ameaça da liberação do aluguel de casa e a destruição do seguro social dos institutos de previdência. Declarar guerra ao capitalismo nacional e à indústria brasileira, abrindo todas as portas ao capital monopolista estrangeiro dos Estados Unidos, enquanto prepara uma taxaço terrorista dos impostos e entrega a fixação do preço do nosso café ao sabor dos interesses do mercado também monopolista norte-americano.

O raciocínio é simples. Numa guerra temos de nos defender, para não perecer. E a defesa pela união de todas as forças que são atacadas é uma garantia de vitória.

DESTACADO prócer udenista, interpelado pelo "Diário da Noite" sobre estes dois meses de governo Café-Juarez, respondeu que tudo ia bem. Como na canção de Madame La Marquize, talvez. Diz entretanto o entrevistado: — Mas não estou satisfeito. Quero mais, muito mais.

Essa gente tem mais sede do que boi de tropa — como dizem os gaúchos.

PONTO pacífico EGYDIO SQUEFF

DESDE O INSTANTE em que o jornal assumiu posição patriótica no caso do petróleo, a Standard Oil cortou toda a publicidade ao "Diário de Notícias". E o que revela, ontem, o artigo do diretor daquele matutino. As verbas para o Chatô, "O Globo", "Correio da Manhã", e outros, atingem cifras fora de qualquer tabela.

Diz o jornalista Rafael Correia de Oliveira que a hora é grave e a mobilização do povo se impõe para impedir que os ladrões soltos e mimados vendam o Brasil nos mercados internacionais.

Os canalhas do entreguismo, na pressa de vender o país, afirmam que "chegou o momento de agir". Sim, agir contra eles.

PESANDO BEM suas palavras, acrescenta o jornalista em apêgo:

— Neste momento denunciamos ao Estado-Maior e à mocidade das Forças Armadas o ministro Eugênio Gudin como instrumento fundamental da conspiração de interesses internacionais que pretendem, sob pressão econômica de uma potência estrangeira, coagir-nos a entregar a indústria do petróleo, cujo problema tem a sua solução dificultada exatamente pela criminoso conduta do sr. Café Filho, etc., etc.

Além de Gudin e Raul Fernandes, o jornalista Rafael Correia de Oliveira podia incluir quase todo o ministério de Café, com Juarez à frente e o Brigadeiro.

CINEMA

O Aumento no Preço dos Ingressos

DIAS ATRAS denunciaram desta coluna a nova manobra das exibidoras contra a bolsa do povo, desta vez através da COFAP que, com a generalidade habitual, resolveu orlar o "cinema do pobre". Isto significa, em vez da redução dos preços de ingresso nas salas de espetáculos — o que realmente viria possibilitar aos pobres a entrada nos cinemas — o aumento dos preços durante cinco dias na semana e a manutenção dos atuais durante os dois dias restantes. Estes últimos seriam os dias dos pobres.

A ameaça vai ser concretizada. O sr. Pantaleão em pessoa, general da censura à frente da COFAP, grande entusiasta da publicidade, concedeu, ontem, a "O Globo", uma nova entrevista. O aumento, reafirma o bravo soldado Pantaleão, será ordenado sem a menor dúvida, que não se inquietem os interessados.

Esta nova oportunidade de falar à imprensa não foi culpa da pessoa do sr. Pantaleão. Este já tinha comandado o aumento com o tom marcial dos avanços dos velhos tempos; aconteceu, porém, que os exibidores não postaram o pobre tentativo de demagogia do general tentando o "cinema do pobre". E a ideia de que os sábados e domingos fossem os dias de preço mais baixo não agradou em nada aos exibidores. Foi preciso que o general chamasse os repórteres para nova fala, tranquilizando os beneficiários do aumento.

Estas incógnitas entrevistas deste funcionário da censura, soldado dos exploradores do povo, dão uma ideia possível neste governo entreguista. Esta farsa do "cinema do pobre" é um insulto à população a quem o governo, com seus repetidos aumentos, rouba até a diversão mais popular, a única ainda acessível à maioria da população. E não pode passar em branco, nem o vigoroso protesto do povo, sem que contra ela se erga a palavra dos trabalhadores do cinema que, lutando em defesa de nossa cultura, terão suas dificuldades aumentadas e maiores impedimentos para entrar em contato com o público.

Este protesto não deve demorar. Que ela parta das entidades culturais, das organizações populares e de trabalhadores, do simples cidadão que, após um dia de trabalho mal pago, busca um pouco de diversão numa sala de espetáculos.

CHINA ILUSTRADA

REVISTA GRÁFICA

oferecerá todos os meses aos seus leitores:

ANIMADAS FOTOGRAFIAS, que os conduzirão de cidade em cidade e pelos campos da China mostrando as grandes obras da construção da República Popular, recantos pitorescos e lugares de maior interesse histórico.

ILUSTRAÇÕES COLORIDAS, que os farão conhecer as ricas tradições da arte e da arquitetura da China e as artes populares.

BREVES INFORMAÇÕES, que descreverão para os leitores as rápidas transformações que se operam na vida econômica, política, cultural e social do povo chinês.

Assinatura anual de "China Ilustrada": 1 dólar
Preço do exemplar: dez centavos de dólar
Distribuidor Geral — Guozhi Shudian
Importadores e Exportadores
de Livros e jornais
38, Suchou Hutung
Pequim, China

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

MECANICOS para máquina de escrever. Tel: 42-8865.

MÓCAS MENORES — Rua S. Januário, 216, casa 6.

LUBRIFICADOR com prática. Posto Esso. Rua Visconde de Santa Isabel, 253.

LUBRIFICADOR — Fábrica de móveis. Caminho de Itaipu, 2.290, Itaipu.

MOTORISTA com prática. Rua General Caldwell, 279-A.

MAQUINISTA — Fábrica de móveis. Rua D. Pedro Mascarenhas, 17, Catumbi.

EMPREGADOS — Armazém. Estrada Marechal Rangel, 46.

KIBON — Vendedores para o interior do Estado do Maranhão. Rua do Motoso, 248.

COITADOES e oficinas-cortadores — Fábrica de bolachas. Rua Silva Jardim, 23.

MARCELEIRO — Aprelato. Av. Atlântica, 928.

MÓCAS MENORES para café — Av. Tomé de Souza, 113-D.

AJUDANTES de bombeiro — Rua do Lavradio, 61.

PINTORES — Tratar a Rua Frei Caneca, 224.

OFERECE-SE

ELETRICISTA — Radiotelevisão. Exatidão-se serve a domicílio. (ligado com Casimiro. Telefone: 27-8216).

PINTURAS em geral. Estipulação e pintura. (ligado com Casimiro. Telefone: 27-8216).

PINTURAS em geral. Estipulação e pintura. (ligado com Casimiro. Telefone: 27-8216).

PINTURAS em geral. Estipulação e pintura. (ligado com Casimiro. Telefone: 27-8216).

NOSSOS INDICADOS

ADVOGADOS

LEITEIA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados. Rua 788 — Rua Alvaro Alvim, 24, 1.º andar. Grupo 192. Tel: 42-4295.

DR. SYLVAN PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106, 15.º andar, sala 1.302. Tel: 42-1138.

DR. B. CALHEIROS BOMFIM — Causas Trabalhistas — Rua São José, 30, Grupo 1108 — Tel: 42-0101.

DR. COSTA JUNIOR — Av. Rio Branco, 106, sala 1.302. Tel: 42-1138.

DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Rio Branco, 106, sala 1.302. Tel: 42-0101.

DR. DEMETRIO HAMAM — Rua São José, 50, 1.º andar — Tel: 23-0365.

DR. MILTON DE MORAES EMERY — Av. Erasmo Braga, 220, sala 203. D. 1.º andar. Grupo 1530. Tel: 17.80 horas — Tel: 42-7189.

DR. OSUMUND BESSA — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 972. Das 16 às 18 h. Tel: 42-0771.

DR. ALCEDO COUTINHO — Férias, quintas e sábados, das 14 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3.º andar, sala 302. Tel: 22-3315.

DR. ANTONIO JUSTINO FREITAS MENDES — Clínica Geral — Av. N.º Pecunia, 165, 1.º andar, sala 992-A — Terça, quintas e sábados, das 12 às 14 horas.

DR. THIADILDO FONSECA — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 18 h. Rua Alvaro Alvim, 31, 3.º andar, sala 302. Tel: 22-3315.

VENDE-SE

Casa, construção antiga, com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro e água e luz. Preço a vista, Cr\$ 175.000,00. Rua Capatzen, 41, fração, ao lado da estação. Chaves no n.º 70 da mesma rua.

BISCATEIRO — Bombeiro hidráulico, pintor, Condições de Fatores e Análises. Trabalhos de Cálculo. Preço muito bom. Telefone 22-0110. TRINTE.

COMPRESSOR DE PINTURA. Marca "Curtiss" Estado de novo, completo, capacidade 100 libras, com acessórios. Preço Cr\$ 15.000,00. Ver a Rua João Torquato, 22. Bem-sucedido.

MOTORISTA para caminhão ou camioneta de entregas. Recados para Francisco Leão — telefone: 62-3670.

BOMBEIRO HIDRÁULICO — Excelente qualquer serviço com perfeito. Recados para Sr. Nilo, Av. Dr. Manuel Duarte n.º 620.

FORD-41, 4 portas. Ver o tratar. Rua João Torquato 22. Bem-sucedido.

VENDE-SE uma cama de solteiro, perfeta estado. Modelo de lei. Telefone: 47-1805 — Eli.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE próximo à Praia de Araruama, um terreno de 10x200, ou seja, 200m x 2m. A Cr\$ 20.000,00, com uma pequena estrada e o restante em lotes prontos para edificação e demais informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE uma casa na Estação de Senador Camarã, na Rua Alberto de Menezes, com 2 quartos, sala, cozinha e eletricidade dependências, licenças e terreno de 12x30 por Cr\$ 150.000,00.

Para informações, ver o Sr. Cunha, às segundas-feiras, das 12 às 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

Fragmentos

O diretor italiano Federico Fellini, vencedor de dois Leões de Prata, em festivais de Veneza (em 1953, com "O Viteiro"), e, este ano, com "La Strada", levava inicias nestas dias a realização do seu anunciado "Moraldo va in città", no qual entendia relatar a vida de um dos seus vitéllanos após ter sido deixado, revoltado, a cidadezinha de província em que levava a sua indolente existência. Mas a Paf Film, produtora da película, anuncia, agora, que a filmagem do celuloso foi adiada e que Fellini iniciará, dentro em breve, a realização de "Famiglia" (Família), sobre um argumento, como os anteriores, de sua autoria. Ainda não foram indicados os intérpretes.

Alivam-se em Londres os preparativos para a realização de 11 semanas do filme italiano, organizada pela Unitalia Film. A inauguração se efetuará a 28 do mês corrente, no cinema Tivoli, com a apresentação de "Carosello napoletano", de Ettore Giannini. Seis atores e seis atrizes serão apresentados, durante a manifestação, à rainha Elisabeth. Entre as atrizes já escolhidas acham-se Gina Lollobrigida, Antonella Lualdi, Lea Padovani e Anna Maria Ferrero. As outras duas, é provável que sejam Sophia Loren e Nadia Gray.

Já foram construídas nos estúdios INCIR, de Roma, todas as cenas mais importantes para a película "La cortigiana di Babilônia", atualmente em plena filmagem e que marca a estréia no cinema italiano da atriz norte-americana Rhonda Fleming. Ao lado da ruína estréia de Hollywood, participam no cast Ricardo Montalban, Tamara Lees e Roland Lupi. A direção está a cargo de Carlo Ludovico Bragaglia e a fotografia, a cores, de Gábor Pogány. A película é produzida pela Pantheon Film.

José Gomes

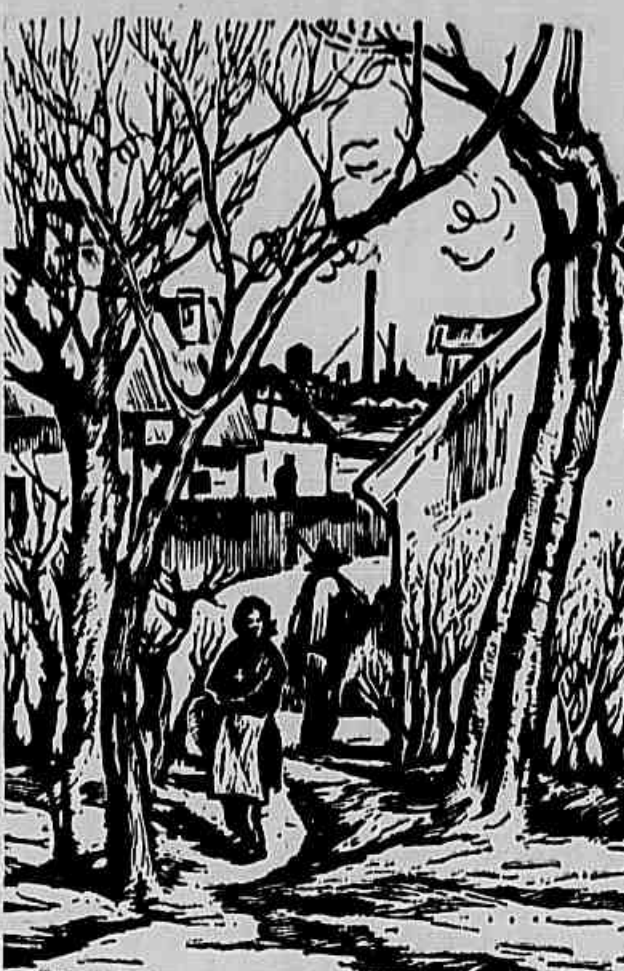
ALFAIATE

R. Bento Ribeiro, 31

1.º And. — Sala 1

Tel. 43-0092

Rio de Janeiro



PAISAGEM — aquarela do artista chinês Shu Fu Bao

ARTES PLÁSTICAS

Mostra de Arte dos Funcionários Públicos

COM inauguração marcada para o próximo dia 28, quinta-feira, está sendo preparado o I Salão de Arte do Funcionário Público, exposição organizada pela União dos Servidores Civis. O Salão Nacional, este dos funcionários terá sua divisão moderna e sua divisão geral, incluindo na mostra peças de pintura, arquitetura, arte decorativa, artes gráficas, fotografias e artes domésticas. O trabalho de organização, recolhimento dos trabalhos, etc., esteve a cargo de uma comissão de 17 membros nomeada pela ASCB. Os expositores tiveram direito a apresentar, no máximo, dois trabalhos cada um, e um júri de três membros (dois nomeados pela entidade promotora e um eleito pelos expositores) julgará antes do encerramento da mostra os trabalhos expostos. Este critério se aplica a todas as seções menos a de artes domésticas, que terá um júri de seis membros. Eis a relação de prêmios a serem distribuídos: Grande Prêmio Medalha de Ouro, ao melhor trabalho; medalha de prata, bronze, menções honrosas.

MARINHAS DE PANCIETTI EM COPACABANA — Por mais alguns dias o público poderá ver as excelentes marinhas de José Pancetti na "Petite Galeria", em Copacabana (ao lado do cinema Rian).

EXPOSIÇÕES DE JOVENS ARQUITETOS — Patrocinada pelo Núcleo de Estudos e Divulgação da Arquitetura do Brasil (NEDAB), está franquada ao público no Ministério da Educação. Ainda esta semana, provavelmente "exterior", deverá ter início a série de conferências e debates sobre arquitetura no próprio recinto da mostra.

IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE INFANTIL — Aberta ao público no salão do Automóvel Clube está IV Exposição Nacional de Arte Infantil é organizada pela Escolinha de Arte.

LITERATURA



CURSO DE LITERATURA BRASILEIRA DA ABDE-ABI — Nas fotos vemos o escritor Abguar Bastos quando discursava a sua aula sobre o romanceista Manoel Antonio de Almeida e parte da enorme assistência que compareceu ao auditório da ARI sexta-feira última

Reunião em Moscou

NOS DIAS 9, 10 e 11 de agosto p.p. realizaram-se em Moscou a 18ª reunião do Comitê de Coordenação das Federações Internacionais de Educadores para discutir e adotar um texto único para a "Carta dos Educadores", documento que define, em 15 artigos, os direitos e deveres do pessoal docente e as condições necessárias para promover uma educação que possa formar eficazmente a infância e a juventude para as tarefas futuras da construção de um mundo pacífico e feliz.

O Comitê é constituído de representantes das três federações internacionais seguintes: Federação Internacional de Professores de Ensino Secundário Oficial (F.I.P.E.S.O.); Federação Internacional de Professores Primários (F.I.A.L.); e Federação Internacional de Ensino (F.I.S.E.), que representam cerca de 7 milhões de membros.

É a primeira vez que educadores pertencentes a todas as regiões do mundo, unanimemente, entram em acordo sobre o texto de um documento que define, em termos concretos, os princípios para a realização dos mais elevados objetivos da educação. Tal fato reveste-se da maior importância porque foi o resultado do esforço comum de entidades internacionais de estrutura e tendências diferentes.

O êxito dos trabalhos do Comitê de Coordenação, no plano profissional e na defesa da educação, demonstra que, afastando-se de toda política, é possível o acordo entre homens de boa vontade, que colocam acima de tudo os interesses da juventude e do seu futuro.

O Comitê aprovou também, por unanimidade, duas resoluções, uma referente ao intercâmbio internacional de professores e estudantes, outra sobre relações com organismos internacionais. tais como a O.N.U., U.N.E.S.C.O., O.I.E. e O.I.T.

Os trabalhos da reunião realizaram-se no Caso dos Sindicatos e os debates decorreram num clima de compreensão e amizade, graças, em grande parte, ao ambiente criado pela cordial acolhida do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Primária e Secundária da Federação Russa.

Após o encerramento dos trabalhos da reunião, os delegados e observadores foram convidados pelo professor Ivan Grigorov, presidente do Sindicato, para realizarem uma excursão de estudos, especialmente às regiões de Moscou, Leningrado e Stetli. Visitaram assim a nova Universidade de Moscou, estabelecimentos escolares de vários tipos, escolas ao ar livre, acampamentos de pioneiros e jardins da infância. Foram recebidos pelo Ministro da Instrução Pública e pelo Comitê Central dos Sindicatos e tiveram recepções e debates na Universidade de Moscou, na Academia de Ciências Pedagógicas, no Instituto de Aperfeiçoamento de Professores, na Casa do Livro Infantil, e ainda, reuniões com educadores de Moscou e Leningrado. Visitaram também instituições de arte e de cultura e admiraram algumas das grandes realizações modernas do Estado Soviético, tais como o Canal de Moscou e a Exposição Agrícola.

No terreno social, os delegados visitaram instituições de saúde, senatários e casas de repouso de trabalhadores, especialmente na região de Stetli. Projeções cinematográficas,

Noticias

«DA MESMA ARGILA», de Maria Inês de Almeida, estreia esta semana no Teatro Duse. Obedece a direção de Alfredo Souto de Almeida.

«OS TROPEIROS» substituirá o cariz adma. Direção de Carlos Martins. Sandoval Moia tem nesta peça uma grande oportunidade.

LUÍZ VELOSO estreará no dia 29, no Teatro de Bolso, com Silveira Sampalo. Peça: «Virtude e Circunstância», de Cló Prado.

BOLETIM DA SBA — O número de setembro-outubro já está na rua. Dentre os diversos artigos encontramos o de Pedro Bloch: Jean Anouilh e Armand Salacrou. Também nesse número a peça de Pedro Bloch e Darryl Evans: «A Canção do Anjo».

O «TEATRO DE ARENA», de São Paulo, que esteve no Rio e alcançou sucesso, conseguiu afinal, casa própria. Os jovens atores do «Teatro de Arena» estão de parabéns.

«NOSSA CIDADE» espetáculo do «Tablado», grupo de teatro de Maria Clara Machado. A tradução da peça de Thornton Wilder é de Elsie Jessa. Os figurinos foram executados por Kalma Murthino. No elenco, entre outros, estão Beatriz Velaz e Leo Cal.

«BRASIL 3000», apresentação de Cesar Ladeira e Renata Fronzi, já está no palco do Teatro Serrador.

Obra Inédita de Cláudio Santoro no Municipal

As 21 horas de hoje O

Quarteto de Cordas Municipal, de São Paulo, dará um recital no Teatro Municipal, cuja nota de maior interesse é a estréia de uma nova obra, o consagrado compositor Cláudio Santoro. Trata-se do Quarteto n.º 3, em torno do qual gira a expectativa dos críticos e criadores musicais.

Quando em 1935, em São Paulo, Mário de Andrade fundou o Departamento Municipal de Cultura, entre as primeiras realizações empreendidas pelo musicólogo paulista, destacou-se a organização de conjuntos — de câmara. Foi nessa época que surgiu o Quarteto Haydn, hoje, Quarteto de Cordas Municipal de São Paulo.

Tendo rapidamente enriquecido o seu repertório, apresentou-se o Quarteto na capital bandeirante, executando os ciclos de Beethoven e Brahms, sendo logo solicitado por entidades artísticas das capitais do país, para se apresentar nas temporadas oficiais de concertos, nas quais firmou sua reputação.

O conjunto paulista integrado por Gino Alfonsi (1.º violino), Alexandre Schaffman (2.º violino), Johannes Oelander (viola) e Celso Corazza (violoncelo) interpretará o seguinte programa no concerto de hoje:

I — BEETHOVEN — Quarteto, op. 74 (Poco adagio-allegro; Adagio ma non troppo; Presto e allegretto con variazioni).

II — CLÁUDIO SANTORO — Em primeira audição Quarteto n.º 3 (Allegro, Len-

«Frankel» — II

ANTONIO CALLADO situou sua peça no Alto Xingu, no A densa mata. Nesse ambiente surgem dos olhos do espectador cinco personagens. Quatro delas giram em torno da sombra de Frankel, o cientista morto de modo misterioso. Este é o super-homem, produto do mundo europeu, estudioso de tudo, surtindo a obra «Síntese Cômica». Frankel, o cientista, é o centro de todo o conflito, a figura que resultou da imaginação «reveladora» de Antonio Callado.

Ao abrir-se a cortina, Estella, indicada como antropologista, mas de comportamento muito semelhante ao dos pobres e desesperados respeitosa propõe que todos, à falta de condução para o Rio, tendo que ficar por mais trinta dias na floresta, procurem viver «em estado de verdade absoluta», o que para ela é impossível de acontecer nas condições.

Sugere: «Vamos ser transparentes».

Dal nasce a discussão acerca sobre a personalidade de Frankel e o tempo, no mesmo tempo, como gênio e genioso, diabólico e análogo. A verdade, porém, é que sua figura, provocando amor ou ódio, é a própria dominação. Sua influência preponderante denuncia-se sob todos os aspectos, até mesmo no carnal.

A falta de Frankel, Estella tomou a mulher vampiro e procura despertar o desejo do sexo em seus companheiros de trabalho e moradia.

A «verdade absoluta» de Estella não passa de pretexto para poder exibir-se. O seu «natural» nada mais é do que fazer o que lhe der na telha. Não é o natural de que fala Anatole France.

É evidente que numa sociedade como a nossa onde a própria moral é falsa, é apenas uma cortina de bambu mal disposta, o natural é difícil, impossível, condenável.

O natural de Estella, no entanto, não passa de uma «verdade total».

O que a antropologista tem por mira é discutir Frankel por quem seu coração bate, por quem sua carne reclama intimamente.

A arenga ao desenvolvimento em torno da figura-álbum de Frankel por identificar como um dos resquícios do nazifascismo, por estas bandas do Atlântico.

De Frankel: «Antes do destruímos a fome e a moléstia precisamos depurar a raça».

Rio, segundo Estella, «queria dar ao mundo uma raça olímpica».

MILTON DE MORAES EMERY

FESTIVAL COREO-GRÁFICO

Domingo próximo, 31, às

16 horas, no Teatro Municipal, terá lugar um espetáculo de coreografias em benefício do Politécnico Geral do Rio de Janeiro.

Terá o mesmo o concurso dos cursos de ballet da Escola Cultural de Arte e de vários artistas solistas, especialmente convidados, como Sandra Dicken, Davi Dupré, Maria Dolores, Tatiana Leskova, Johnny Franklin e Al do Lotufo.

CONSERVATÓRIO DE COPACABANA

A partir dos primeiros dias do mês de novembro, o professor de Psicologia aplicada às Artes, da Universidade de Princeton, ora de passagem pelo Rio de Janeiro, realizará no Conservatório de Copacabana um ciclo de palestras sobre Psicologia aplicada à Música.

FESTIVAL DO RIO JANEIRO

Com o recital de Yara Ber-

nette inaugurando-se, ontem, o Festival do Rio de Janeiro.

O segundo e o terceiro recitais do Festival

O I.A.P.I. Quer Fazer de um Operário um Mendigo

Prosegue em ritmo cada vez mais intenso o corte de benefícios aos trabalhadores que estavam licenciados pelos Institutos de Recuperação. No I.A.P.I. que tem o maior número de associados, a situação é a mais calamitosa possível. No Posto Médico de Realengo, por exemplo, diariamente registram-se dezenas de casos de trabalhadores que não vão ao trabalho devido a problemas de saúde, e a resposta é sempre a mesma: indeferida.

Um exemplo gritante

O que vem a acontecer com Pedro de Oliveira Santos, operário da Fábrica de Te-

Fraco de pulmão, com 51 anos de idade, vai ter alta esta semana, "curado" — Benefícios que não dão para comprar os remédios — Prosegue o corte indiscriminado de licenciados nos institutos

cidos Bangu é um exemplo gritante da desumanidade da "compra de despesas" ordenada aos Institutos pelo sr. Café Filho. Contando já 51 anos de idade, Pedro Oliveira trabalhava há 22 anos na Fábrica Bangu. Perdeu a saúde de tanto trabalhar para não morrer de fome. Há quase um ano, sentiu fortes dores no peito, que se foram agravando continuamente. Foi ao I.A.P.I. e fez o primeiro exame médico. O raio X

acusou sombra no pulmão, além de um estado de esgotamento geral. Licenciado para tratamento, teve alta dois meses depois. Foi novo requerimento do benefício e sua "via-crúcia" prosseguiu. Já foi examinado por 4 juntas médicas diferentes e cada uma apresentou um laudo diferente. Afinal, a última mandou que lhe concedessem licença. Mas, há quatro dias atrás, Pedro foi ao Posto de Realengo receber o mísero benefício de 840 cruzeiros, quando recebeu a notícia

— O senhor vai ter alta na próxima semana.

Situação desesperadora

O I.A.P.I. vai me deixar numa situação de desespero — declarou nos dias de Oliveira ontem no Posto de Realengo, onde havia ido informar-se sobre as possibilidades de um requerimento. E acrescentou: — Com os 840 cruzeiros que venho recebendo, tenho de recorrer aos amigos para não morrer de fome. E, além disso, quando não compro remédios, pois o dinheiro não dá. Imagine agora minha situação se eu tiver alta, pois já não tenho saúde para trabalhar. O I.A.P.I. quer me fazer pedir esmola.

Está Rebaixando Salários A Metalúrgica INCOMETI

Demitem operários especializados e colocam em seus lugares trabalhadores sem experiência com salários irrisórios — Mais de 100 demissões nos últimos meses — Sonagado o adicional de insalubridade — Outras irregularidades gritantes — Reportagem de REGINALDO SERRA

Seguro Social

ALBERTO CARMO

NEWTON MATOS RIBEIRO — Distrito Federal. Há uma grande diferença entre os textos da Lei n.º 1.136 e a de n.º 2.230. Uma manda dar um auxílio de emergência. Vimos mostrar a você, e aos milhares leitores que nos escrevem sobre a Lei do abono, as diferenças existentes entre os textos da Lei n.º 1.136, de 19 de julho de 1950.

Art. 1.º — As aposentadorias e pensões, MANTIDAS pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terão MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

APOSENTADORIAS

Prestações mensais — MAIORADAS
Até Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), inclusive, 50% (cinquenta por cento) com o aumento mínimo de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros).

De Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), exclusive, em diante Cr\$ 400,00 (quatrocentos cruzeiros).

Art. 2.º — A Lei n.º 1.136 autoriza uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

Pois, vimos que a Lei 1.136 autorizava uma majoração no valor das mensalidades dos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, estabelecendo limites para a referida majoração. E essa majoração deixaria de existir quando o valor das prestações mensais se tornassem, por força de um reajustamento futuro, superiores ao valor atingido por esta Lei. Assim, com o aumento da mensalidade de aposentadoria para mil e setecentos e oitenta cruzeiros mensais, poucas ou mesmo nenhuma mensalidade de aposentadoria ficaria abaixo da importância resultante da aplicação da Lei n.º 1.136.

Portanto a Lei 1.136 concedeu uma majoração, um aumento das mensalidades, de determinadas mensalidades, e não estabeleceu o pagamento de um abono de emergência para todas as mensalidades, como foi feito na Lei n.º 2.230.

Mas, passamos ao artigo 1.º da Lei n.º 2.230. Diz o seguinte:

Art. 1.º — "O abono concedido aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em vigor até a publicação desta Lei, terá MAJORADAS as prestações que se vencerem posteriormente à mesma data, de acordo com a seguinte tabela:

Art. 2.º — A majoração, a que se refere o artigo anterior, não se aplica às aposentadorias e pensões concedidas de acordo com a Lei 595, de 24 de dezembro de 1948.

A empresa metalúrgica Fundição INCOMETI, localizada à Rua Francisco Eugênio, em São Cristóvão, vem tomando uma série de medidas tendentes a explorar e perseguir cada vez mais seus operários. Nos últimos tempos, estão sendo admitidos nos cargos de chefes e chefes, estrangeiros sem capacitação profissional e que são instruídos pela direção da empresa para nos delatar, perseguir e sabotar nossas lutas. Destaca-se neste papel de instrução policial, o dr. Mauricio, chefe raivoso dos mais reacionários.

DEMISSÕES EM MASSA

Mais de 100 operários já foram demitidos nos últimos meses. A empresa procura descarregar suas dificuldades sobre os ombros dos trabalhadores, exigindo-lhes maior produção e pagando salários muito mais baixos. Os operários demitidos eram, na maioria, profissionais especializados e que ganhavam salários melhores. Em seus lugares foram colocados trabalhadores sem especialização, geralmente com o salário mínimo. Para contrabalançar a baixa de produção resultante da demissão dos operários especializados, a INCOMETI resolveu agora instituir o sistema de pagamento por produção individual, o que força os operários a trabalhar muito mais para ganhar um salário-melhor.

A INCOMETI não resistiria a um exame honesto da Divisão de Higiene e Fiscalização do Ministério do Trabalho. Ali tudo é irregular, é ilegal. Vejamos alguns fatos: Os compartimentos sanitários estão localizados fora das dependências da fábrica. Para utilizá-los, os operários têm de sair do prédio onde trabalham, da boca do rio, para apanhar vento frio até que cheguem os referidos aparelhos, e, além disso, calamitosos. Nos dias em que chove, ficam impossíveis de se usar.

Na esmagadora maioria, os operários da INCOMETI executam serviços de natu-

reza insalubre, tanto nos fornos como lidando com substâncias químicas. Mas a taxa de insalubridade, prevista pela lei, não é paga a ninguém.

Uma prova de que o trabalho é insalubre era dada pela própria INCOMETI quando fornecia diariamente copos de leite aos operários. Entretanto, quando notou que ao fazer isso estava confessando sua burla à Consolidação das Leis do Trabalho, que prevê o pagamento do adicional de insalubridade, a INCOMETI suspendeu o fornecimento de leite.

A situação dos operários da Fundição INCOMETI pode ser assim resumida: ganham salários baixíssimos, são forçados a trabalhar mais do que podem e vêm diariamente burlados seus direitos assegurados em lei. Para lutar contra tudo isso, para conquistar melhores condições de trabalho e de vida é que estão, segundo declararam a reportagem de IMPRENSA POPULAR, empenhados em intensa campanha de sindicalização, o objetivo nítido: na empresa um forte e organizado Conselho Sindical.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos, o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos, o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos, o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos, o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos, o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos, o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos, o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos, o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos, o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

reza insalubre, tanto nos fornos como lidando com substâncias químicas. Mas a taxa de insalubridade, prevista pela lei, não é paga a ninguém.

Os Soldados Não Ganham Uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar, localizado na praça da Harmonia, atravessam atualmente uma situação particularmente difícil. Há muito tempo que não recebem uniformes de acordo com o Código de Vestimentas e Vantagens dos Militares. Tudo tem de pagar até mesmo o cordão do apito regulamentar.

Sofrem diversos descontos

o que reduz muito seus salários. No 5.º Batalhão, até mesmo a cêra para o soalho das diversas companhias está sendo descontada dos soldados. Do salário de cada um deles são ainda retirados 50 cruzeiros mensais para uma conta corrente na Caixa Econômica, que eles não conhecem bem.

Enquanto os soldados vivem em tal situação, o coronel Barnabé esbarra dinheiro até mesmo em compra de cães de raça.

(Do correspondente).

Os soldados não ganham uniformes

Os soldados do 5.º Batalhão

A Penúltima Rodada do Turno —

A penúltima rodada do primeiro turno do campeonato carioca de futebol apresenta os seguintes jogos: no sábado, América x Bangu, no Maracanã; no domingo, Vasco da Gama x Fluminense, no Maracanã; à tarde, Flamengo x Madureira, no Maracanã, pela manhã; Botafogo x São Cristóvão, em General Severiano; Portuguesa x Olaria, em Figueira de Melo; e Canto do Rio x Bonsucesso, em Caju Marinho.

SEMANA DE TRABALHO NAS LARANJEIRAS

Primeira Vitória Dos Alvos

Goleada do São Cristóvão sobre o Canto do Rio por 4 x 0

Enfrentando o Canto do Rio, na tarde de ontem, o São Cristóvão conseguiu a sua primeira vitória no certame carioca. Foi uma vitória justa, produto da maior categoria do "conceito" canteiro, que superou com relativa facilidade o seu oponente. O Canto do Rio foi apenas adversário na primeira etapa de luta, quando se constituiu num sério obstáculo, lutando com fibra e entusiasmo. No final, todavia, caiu verticalmente de produção, dando ensejo a que o São Cristóvão alcançasse a vitória. O placar

espelha com fidelidade o que se passou no gramado durante o tempo de jogo. Gols: Nelsoninho, Cosme, Carlos (contra) e J. Alves.

DETALHES
Local — Figueira de Melo. Juiz — Tíolo. Renda — Cr\$ 8.538,80. **QUADROS** — São Cristóvão: Hélio, Conceição e Jorge; J. Alves, Valdir e Décio; Nelsoninho, J. Alves II, Santo Cristo, Cosme e Carlinhos. Canto do Rio: Rubens, Arnóbio e Carlos; Roberto, Julinho e Décio; Jairo, Osmar, Zequinha, Edésio e Almir.

DIDI E EDSON AS "BAIXAS" — EMILSON DE SOBREAVISO — NO VASCO, ASSEGURADO O REAPARECIMENTO DE PARODI

Alguns problemas, na semana do "clássico" com o Vasco, assestaram o preparador Zé Morel. Didi, por exemplo, que foi retirado da cancha nos minutos finais da partida contra o

Flamengo, voltou a sentir a contusão do tornozelo esquerdo. O jogador está com o tornozelo gessoado e irá tirar uma chapa de raio-X, a fim de conhecer a gravidade da contusão.

O médio Edson, que acabou a partida contra o Flamengo "bombardeado", está também com a sua presença ameaçada no compromisso do seu clube frente ao Vasco. Como Pinguella apresenta-se com o pé fraturado, o jovem Emilson, do quadro de aspirantes, estará

de sobreaviso para enfrentar os pupilos de Flávio. **NO VASCO:** **PARODI JOGARA** O ponteiro Parodi, que se encontra afastado há dois jogos, já tem o seu reaparecimento garantido na partida de domingo. Parodi ostenta boas condições físicas e hoje mesmo participará do individual de seu clube.

Venceu Pelo Entusiasmo

MADUREIRA 3 X 2 PORTUGUESA

Numa partida em que apresentou sempre um trabalho mais coordenado em campo, a Portuguesa se viu surpreendida pela Madureira, pelo marcador de 3x2. Com efeito, a esquadra lusa atuou sempre com mais espírito de conjunto, enquanto os da Madureira faziam do ensu-

slismo a sua principal arma para equilibrar o jogo. A primeira etapa se encerrou com o marcador de 2x1, favorável aos tricolores suburbanos. Na fase derradeira, o jogo esteve equilibrado, ressaltando-se, todavia, o melhor entrosamento da Portuguesa que não soube tirar partido dessa circunstância para provocar uma reviravolta no marcador. O Madureira conseguiu mais um tento perfazendo um total de 3, enquanto a Portuguesa, conquistando mais um, apenas ficou em 2.

DETALHES

LOCAL: Conselheiro Galvão. Juiz: Gama Malcher. Renda: Cr\$ 13.530,20.

QUADROS

MADUREIRA: — Danton; Deuslene e Darcy; Apel, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dirceu, David e Osvaldo. **PORTUGUESA:** — Antônio; Cleirino e Salvador; Valtir, Joe e Farin; Renato, Guilherme, Milton, Neca e Baduca. **GOLEADORES:** Baduca, Machado (2), no primeiro tempo, e Machado e Baduca, na etapa final.

EM MARCHA O MUNDIAL DE BASQUETE

Proseguirá hoje, o Mundial de Basquete, no Maracanãzinho, com as seguintes partidas: às 19 horas, Canadá x Peru; às 20,30 horas, Uruguai x França; e às 22 horas, Israel x Chile. Na primeira partida da noite, o Chile, que é o favorito na segunda etapa, encontra o Canadá, que é o favorito na primeira etapa. O Uruguai é o favorito na segunda etapa, enquanto o Chile é o favorito na primeira etapa.

da partida da noite, apesar da França ainda não ter demonstrado o quanto vale, pois é estreante no atual certame. Por último, o Chile, que é o terceiro do mundo, deverá levar de vencida a representação israelita, que bequeu ante os chineses, na rodada de domingo último, a qual teve os seguintes resultados: Uruguai 55 x Iugoslávia 52 (na prorrogação), Estados Unidos 73 x Peru 51, China 49 x Israel 45.

CHICO NO PALMEIRAS



Quando tudo indicava que Chico ingressaria no América, que lhe ofereceu 10 mil cruzeiros mensais, o jogador preferiu aceitar a proposta do Palmeiras de 12 mil cruzeiros mensais de ordenado. Portanto, o craque que há muito estava "encostado", de uma hora para outra tornou-se cobinado. O América, assim, perdeu a oportunidade de resolver o problema de sua extrema esquerda — pelo menos este é o pensamento de Chico, que lutará para barrar Rodrigues.

Deixou a Copa do Mundo um lucro de 2 e meio milhões

5 milhões e meio de francos suíços de receita, contra 3 milhões de despesa — O restante será dividido entre os concorrentes, a FIFA e a Federação Suíça

BASILEIA, 24 (A.F.P.) — Durante uma assembleia dos delegados da Federação Suíça de Futebol, realizada nesta cidade, o sr. Ernest Thommen, presidente central cujo mandato está a expirar, apresentou que os resultados financeiros do Campeonato Mundial de Futebol, Taça Jules Rimet, que este ano foi disputado na Suíça.

As rendas se elevaram a 5 milhões e meio de francos suíços contra 3 milhões de despesa. O lucro situou-se em 2 milhões e meio de francos suíços, que será assim repartidos: 1 milhão e meio de francos suíços para a Federação Suíça, que, com essa quantia deverá cobrir todas as despesas de organização que se elevaram a 675.000 francos suíços. O Estado recebeu de impostos nas entradas 778.000 francos suíços, ao passo que as despesas que teve de fazer para a estadia das delegações se elevaram a 740.000 francos suíços.

CAMPEONATO FRANCES

PARIS, 24 (A.F.P.) — Os jogos disputados hoje pelo Campeonato de Futebol da França, divisão nacional, apresentaram os seguintes resultados: Racing 2 x Toulouse, 0; Metz, 2 x Marselha, 1; Reims, 2 x Nîmes, 0; Lyon, 3 x Bordeaux, 1; Estrasburgo, 2 x Lille, 1; Lens, 2 x Saint-Etienne, 1; Troyes, 6 x Roubaix, 1; Sochaux, 4 x Nice, 1; Nancy, 2 x Monaco, 0.

A classificação é a que se segue: 1.º) Toulouse, 17 pontos; 2.º) Reims, 15; 3.º) Marselha, 14; 4.º) Metz, 13; 5.º) Troyes, Lens, Estrasburgo e Racing, 12; 6.º) Bordeaux, 11; 7.º) Roubaix, Sochaux, Lyon, 10; 8.º) Saint-Etienne e Nancy, 9; 9.º) Nice e Lille, 8; 10.º) Monaco, 7; 11.º) Nîmes, 5.

PUIU SEU COLARINHO

Oficina de o. s. s. r. t. s. Ed. Dória, sala 333. Camisa sob medida. V. Precisa de Protético. Dr. Maurício Wanderley. CIRURGIAO — DENTISTA — PROTÉTICO — Rua Paraíba, 7 — 1.º and. Pça. da Bandeira.

10% de desconto para todos que apresentarem este anúncio.

MAIS UM GRANDE TRIUNFO DA HUNGRIA

Derrotado o selecionado da Tchecoslováquia por 4 x 1



Kocsis fez três tentos. Os húngaros dominaram técnica e territorialmente nos dois tempos, embora se mostrassem um pouco reciosos com o jogo violento dos visitantes.

BUDAPESTE, 24 (A.F.P.) — Perante 40.000 espectadores, a seleção da Hungria derrotou facilmente a equipe da Tchecoslováquia pela contagem de 4x1. Kocsis abriu o escore no 1.º tempo na fase complementar, Sandor elevou para 2 o marcador seguido de mais 2 tentos consignados ambos por Kocsis. O gol de honra dos tchecoslovacos foi marcado por Pazdera.

VASCO 1 X 0 OLARIA

Dominando o jogo, mas sem ataque, o Vasco levou um pequeno susto

Atuando, na tarde de ontem, em seus próprios domínios, o Vasco da Gama sinalizou mais um triunfo no "arquivo" "goleador" apresentando uma representação de Olaria pelo marcador de 1 x 0. O "conceito" cruzmaltino foi superior ao do grêmio durante o tempo de jogo. Sua retaguarda estabeleceu um perfeito bloqueio na entrada de sua área, não permitindo que os barbas conseguissem avançar mais diretamente o arco de Barbosa. O mesmo não se pode dizer com relação ao quinto avançado, comandado por Vavá. Faltou à vanguarda do Vasco um homem mais decidido, com maior senso de penetração para aproveitar as inúmeras oportunidades surgidas no curso do jogo. Foi sem um jogador com estas características no ataque, a equipe vascaína viveu um pequeno drama, desde que dominava inteiramente as ações mas não tinha condições de ampliar o marcador. Contudo, sua vitória foi justa, consequência da sua absoluta superioridade no terreno da luta.

FLAMENGO, O LIDER INVICTO

A colocação dos clubes no campeonato é a seguinte:

	P	P
1.º — Flamengo	1
2.º — Vasco	3
3.º — Fluminense	5
4.º — América	5
5.º — Bangu	5
6.º — Botafogo	6
7.º — Madureira	9
8.º — S. Cristóvão	12
9.º — Olaria	13
10.º — Portuguesa	15
11.º — Bonsucesso	16
12.º — C. do Rio	16

CAMPEONATO URUGUAIO

MONTEVIDEO, 24 (A.F.P.) — A 8.ª rodada do Campeonato de Futebol do Uruguai apresentou os seguintes resultados: Peñarol e Nacional, 1 x 1; Danúbio e Defensor, 3 x 0; Rápida Juniors e River Plate, 2 x 1; Cerro e Wanderers, 2 x 1; Liverpool e Miramar, 1 x 0.

BELGICA 4 X 3 HOLANDA

ANTWERPIA, 24 (A.F.P.) — Em partida disputada nesta cidade, a Bélgica venceu a Holanda pela contagem de 4 x 3. O primeiro tempo terminou a favor dos locais por 3 x 1.

VENCEU GALVEZ

BUENOS AIRES, 24 (A.F.P.) — O volante Oscar Galvez venceu o "Grande Prêmio Automobilístico Carretera", empregando 42 horas, 48' e 37" para percorrer os 544 quilômetros e 3/6. Em segundo chegou Malnero em 3.ª Caravaccia.

Vitória Apertada do Bangu

Bangu 2 x 0 Bonsucesso — Sem sorte os rubro-anis —

No seu estádio de Moca Bonita, o Bangu mediu forças na tarde de domingo último, com a modesta representação do Bonsucesso, apresentando pelo marcador de 2 x 0.

A primeira fase apresentou um Bonsucesso superior em campo, com maior personalidade nas ações, ao passo que o Bangu se limitava a concentrar seus homens mais na defesa, arriscando de quando em vez um contra-ataque à área leopoldinense. Embora tivesse a seu favor o domínio territorial da primeira

ra fase, o Bonsucesso não soube encontrar o gol de Fernando, e, por outro lado, permitiu que a vanguarda banguense abrisse o escore da partida. Nos últimos 45 minutos de jogo, a equipe do Bangu melhorou o seu padrão de jogo. Seus jogadores, particularmente os atacantes, resolveram ir à frente dando maior atenção ao trabalho ofensivo. Nessa etapa, os companheiros de Zizinho assinalaram mais um tento, triunfando, consequentemente, por 2 x 0.

Campeonato Mundial de Volantes

FED BARCELONA, 24 (A.F.P.) — Depois do Grande Prêmio Automobilístico da Espanha, última prova do Campeonato Mundial de Volantes, a classificação final deste ficou assim estabelecida: 1.º Juan Manuel Fangio, Argentina, 57 pontos; 2.º Mike Hawthorn, Inglaterra, 24; 3.º Froilan Gonzalez, Argentina, 23; 4.º Maurice Trintignant, França, 15; 5.º K. A. F. Kline, Alemanha, 12; 6.º Hans Hermann, Alemanha, e Sérgio Mantovani, Itália, 9; 7.º Farina, Itália, Roberto Mieres, Argentina, e Musso, Itália, 8; 8.º Stirling Moss, Inglaterra, e Robert Manzon, França, 4; 9.º Princípio Bira, Suíça, 3; 10.º Elle Bayol, França, Luigi Villorosi, Itália, e André Pillet, Bélgica, 2; 11.º Harry Schell, Estados Unidos, 1 ponto.



Bola na trave — Ambros entrou no meio da zaga rubro-negra e desferiu um chute colocado, que bateu na trave. Um grito de decepção escapou da torcida tricolor, enquanto os rubro-negros respiravam aliviados... após o susto

Fluminense 0 x 0 Flamengo

Placar Que Não Poderia Ser Outro

MANTEVE O FLAMENGO A INVENCIBILIDADE — FALHAS E VIRTUDES DOS DOIS QUADROS — OS MELHORES

Flamengo e Fluminense realizaram, ontem, no Maracanã, um clássico interessante. O empate de 0 a 0 premiou ambas as equipes, que tiveram, quase sempre, os mesmos defeitos e as mesmas virtudes. Não há dúvida que o líder invicto do campeonato foi mais quadro nos noventa minutos da porfia. Na primeira fase, o Fluminense apareceu mais entrosado, embora o Flamengo fosse sempre perigoso. Na fase complementar, o rubro-negro fez um verdadeiro meio-campo com o time tricolor, mas não soube tirar proveito da sua supremacia territorial. Ao tricolor faltou um ataque mais positivo para superar o Flamengo, no primeiro tempo. O Flamengo também não pôde conquistar a vitória, no segundo tempo.

por falta de maior intuição dos seus atacantes. As defesas brilharam e, dada a expectativa de um gol, a partida despertou emoção e agrado. **A ATUAÇÃO** NO FLAMENGO — Garcia não teve trabalho. E como diz o vulgo, ficou lendo jornal, no segundo tempo. Mas, nas poucas intervenções que praticou, mostrou a sua forma e classe. Defendeu sensacionalmente um petardo de Escurinho, numa "bobela" da zaga rubro-negra.

Tomires e Pavão tiveram seus lampejos, mas mostraram-se inseguros em vários lances. Jadir foi um baluarte, defendendo incansavelmente sua cidadela. Entrou em forma, Dequinha, o mais fraco da intermediação. Perdeu sempre no duelo com Didi e andou passando mal a pelota. Jadir, outra grande figura. Tomou conta do seu setor com categoria. Joel e Rubens, nas suas características, mas um pouco lerdos. Índio, sem inspiração. Dida apenas artístico e Zagalo, com altor e baicos.

NO FLUMINENSE — Castilho, firme. Pindaro esteve regular e Pinheiro, co-

CRELOS BORGES
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USE E NÃO MODE

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

ADVOGADO
HEITOR ROCHA FARIA
CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS
DIREITO DE FAMILIA E INVENTÁRIOS
Rua do Ouvidor, 169 - S/917 — Tel. 43-6473



O gol que Valdo não fez — No flagrante aparecem Paulo, Valdo, Tomires e Garcia num curioso lance, depois do centro-avante tricolor ter chutado a pelota por cima do travessão, perdendo uma boa oportunidade de marcar.

LOTERIA FEDERAL
AMANHÃ
3 Milhões
de CRUZEIROS

Fora da rede

SABADO, na inauguração do "Maracanãzinho", durante a partida entre os americanos e canadenses, o público, na quase totalidade torcia a favor dos rapazes do Canadá. É claro que muitos lanterninhas compareceram para aplaudir os americanos. Em certa altura, os americanos atacavam e um de seus jogadores sózinho em frente à costa, perdeu o lance mandando a bola fora. Neste momento uma voz feminina gritou histéricamente, decepcionada com o acontecido. Ouviu-se então, um popular responder: — "Fala", Carlos Lacerda...

UM LEITOR telefonou para o "Deixa" perguntando porque o Índio estava tão recioso de entrar nas jogadas com Pinheiro, principalmente naquela bola em que o atacante rubro-negro estava absoluto na jogada e pilou fora quando viu o zagueiro tricolor se aproximar. Falamos com Índio a respeito, e sua resposta foi a seguinte: — Conheço bastante o Pinheiro, para saber de suas intenções, porque passamos bastante tempo juntos na concentração da Copa do Mundo. Ora, "seu Deixa", eu tenho família para sustentar...

ESCUTAMOS esta maravilha, numa de nossas emissões, durante a irradiação do Fla-Fu: — A e a bola bate na mão de Rubens. Apita o juiz. — Perfeitamente, Coz. Eu vi quando ele segurou a bola com as duas mãos. — Alô, Jorge, parece que o árbitro marcou falta. — Exatamente. Você está com a razão. Ao mesmo tempo em que fazia "hands", Rubens dava uma gravata (?) em Pinheiro... — Jorge, parece que o "hands" foi de Pinheiro. — Perfeitamente, Coz. Isso mesmo. Enquanto o diálogo prosseguia, o juiz repreendia Escurinho e Tomires. — Alô, Jorge. O que é que houve, afinal? — Diga você, Coz. — Acho que Zé agrediu o Solich. — Exato. Perfeitamente. Justamente isso. Você com esta com razão. Você é o maior...

DEIXA-QUE-EU-CHUTO



SEM O ABONO E A RECLASSIFICAÇÃO TERÃO OS ORDENADOS DIMINUIDOS

Os funcionários dos Correios exigem a aprovação, ainda nesta legislatura do abono de Natal e da Re-classificação — Com 25 anos de serviços, o mensageiro Osvaldo Rocha só teve uma promoção — Apoio à concentração que a UNSP promoverá —

— Se o abono de Natal e o Plano de Reclasseificação não forem aprovados antes do término deste período Legislativo o cinto que já apertamos demais vai arrebentar.

Com estas declarações, José Silva, do guichê 13 da Agência do D.C.T. da Praça Quinze, respondeu à enquete que promovemos ontem, entre «barbões» dos Correios e Telégrafos, sobre as reivindicações do funcionalismo. E ele acrescentou:

— O abono de emergência só vai ser pago até dezembro. Nossos salários ficarão reduzidos a setenta por cento se a reclassificação de cargos não for aprovada urgentemente.

PROMOÇÕES, A PRINCIPAL REIVINDICAÇÃO

A funcionária do guichê 14 da agência dos Correios

da Praça 15 afirmou-nos que a principal reivindicação do funcionalismo é o plano de reclassificação (promoções):

— Espero há dois anos por promoções. Outros esperam há 3 e até 4 anos. Ficamos o ano passado sem o abono de Natal. Este ano queremos um Natal de mais alegria. Os funcionários dos Correios são dos mais sacrificados.

UMA PROMOÇÃO EM 25 ANOS

Em 25 anos de serviço, Osvaldo de Sousa Rocha só teve uma promoção: passou de «preferência» para «mensageiro». Tem esposa, três filhos e ganha para sustentar a família de 1.440 cruzeiros. Um seu companheiro que estava ao lado e que também é da turma da fome, como são denominados, disse-nos:

— Ganho 900 cruzeiros de salário e 800 de abono de emergência. Se o governo ou seja quem for sabotar a aprovação do abono de Natal e do Plano de Reclasseificação vamos passar fome, pois nem o salário-mínimo nos é pago. Eu estava pensando em me casar, mas vou até deixar de pensar nisso.

Paulo da Silva, outro mensageiro, endossou as declarações de seus companheiros e acrescentou:

— Natal de fome é o que vai ser se não vier o abono.

CONCENTRAÇÃO NO CATETE

A idéia lançada pela União Nacional dos Servidores Públicos (UNSP) de realizar uma concentração

monstro no Catete para reclamar do governo a aprovação imediata do abono e da reclassificação repercutiu intensamente no seio dos barbões dos Correios. Todos os que falaram à reportagem foram unânimes em afirmar que é necessária a concentração para que fique clara a posição do governo, até agora impassível, aos justos reclamos da numerosa corporação.



VIII CONGRESSO DA AMES — Grande massa estudantil compareceu domingo à sessão solene de instalação do VIII Congresso Metropolitano de Estudantes Secundários. Logo após realizava-se animado baile de que a flagrante acima dá uma idéia. (Reportagem na p. 1.ª pg.)

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, TERÇA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1954 ☆ Nº 1.336

HOJE PELA MANHÃ NO CATETE: Entrega do Memorial Contra Aumento Dos Aluguéis

Dirigentes da Associação Feminina, Associação das Donas de Casa, Comissão Feminina de Combate à Carestia e Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos transmitirão ao sr. Café Filho a exigência de milhões de cariocas

No Palácio do Catete, às 9 horas de hoje, terá lugar o ato de entrega do memorial-monstro do povo carioca solicitando do governo a prorrogação da lei do inquilinato.

O memorial já obteve cerca de 160 mil assinaturas, coletadas em menos de 15 dias pela Associação Feminina do Distrito Federal, Comissão Contra a Carestia, Associação das Donas de Casa e Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos. Na audiência de hoje no Palácio do Catete os dirigentes das diversas organizações transmitirão ao governo a exigência de milhões de cariocas: a prorrogação pura e simples da lei 1.300 que controla os preços dos alugueis, opeção limitações à ganância dos tubarões imobiliários.

«NÃO PARAREMOS AQUI»

Ontem, falando à IMPRENSA POPULAR, o dr. Mário Rodrigues de Carvalho, presidente da ASP, reafirmou o ponto-de-vista de sua entidade, segundo o qual a não aprovação em tempo útil da prorrogação da lei 1.300 poderá significar o despejo para mais de 200 mil chefes de família.

— Por isso — acrescentou a ASP — estará vigilante e não considerará encerrada a campanha de que participou e que se traduziu no memorial dos inquilinos. Ao contrário. Se o Senado não prorrogar a lei 1.300 iremos às ruas através de passeatas e

comícios exigir o que muito justamente reivindicamos.

DISCUSSÃO, AMANHÃ NO SENADO

Proseguindo em suas considerações à IMPRENSA POPULAR o presidente da ASP revelou que, atendido o pedido do senador Guilherme Malaquias, de urgência para a discussão da lei 1.300, o Senado apreciará amanhã mais uma vez o projeto Gurgel do Amaral. Tornou-se assim necessária a vigilância da população contra a maioria udenista chefiada pelo senador Ferreira de Souza, que quer liberar os alugueis.

— Não podemos — concluiu — permitir que se consuma mais esse crime contra o povo. O projeto de prorrogação da lei do inquilinato tem de ser aprovado antes de 31 de dezembro de 1954!

Comprometeu-se o Prefeito em Não Consentir no Despejo

Embora tendo marcado audiência especial, Café mandou que seu prefeito atendesse aos moradores do Morro da Independência — Promessa do prefeito: «Tomarei providências para que o despejo não seja executado» — O grileiro é ligado a elementos do governo — Científico do presidente da Câmara da promessa do prefeito —

«Tomarei providência para que o despejo não seja executado» — foi a promessa feita pelo prefeito Alim Pedro, aos moradores do morro da Independência, quando, ontem, realizaram nova concentração diante do Palácio do Catete, a fim de solicitar do sr. Café Filho, garantias contra o despejo de que estão ameaçados.

A seguir, os favelados estiveram na Câmara Municipal e nas redações dos jornais, divulgando as palavras do prefeito. A multidão era calculada em cerca de 5 mil pessoas, não só do Morro da Independência, mas de outros, como o Morro da União e Santa Maria. Os favelados fizeram o percurso entre o Palácio do Catete, Câmara Municipal e redações dos jornais em passeata, conduzindo faixas e cartazes.

AUDIÊNCIA TRANSFERIDA

Sexta-feira última, a União dos Trabalhadores Favelados recebeu um telegrama da Presidência da República, comunicando que o sr. Café Filho receberia os moradores do Morro da Independência em audiência especial. Tal, porém, não aconteceu. Logo que a multidão se concentrou diante do Palácio, o tenente da guarda do Exército veio informar aos favelados que «a audiência foi transferida para amanhã». E tentou dispersar a concentração. Os favelados, porém, protestaram e informaram ao oficial que não sairiam do local, enquanto não fossem atendidos. Pouco depois, uma comissão, liderada pelo dr. Magarinos Torres e outros membros da U.T.F., era admitida no Palácio.

CAFÉ FUGIU

O sr. Café Filho não apareceu. Mandou que seu prefeito atendesse aos favelados. O dr. Magarinos Torres informou, então, que a execução do despejo estava marcada para amanhã, quarta-feira, e que os seus constantes queriam garantias. O prefeito ainda tentou desmentir-se, prometendo «desapropriar o morro se pertencer mesmo a particular». Foi-lhe exigida a solução concreta e imediata, terminando o sr. Alim Pedro por empregar sua palavra de que não seria executado o despejo.

Durante o tempo em que a com sã, esteve falando com o prefeito, diversos favelados viram entrar no Palácio, o sr. Leôncio Malvar, fato que mostra sua ligação com elementos do governo. Daí sua insolença em querer despejar um morro com documentos de posse, falsificados.

PRÉSENTES DA CÂMARA

Os favelados chegaram à Câmara Municipal ainda por volta das 14 horas, mas somente às 16.30 foram atendidos. Havia ordens na portaria para que nenhum vereador fosse admitido na presença dos favelados. Mas, cientificado do que ocorria,

o vereador comunista Antenor Marques imediatamente solicitou do sr. Levy Neves que avisasse ao prefeito de que estava ciente de sua promessa, sendo atendido.

O vereador Antenor Marques falou aos favelados, concitando-os a uma união maior em torno da U.T.F. em defesa dos seus lares. A seguir, falou o dr. Magarinos Torres, que propôs a visita aos jornais.

Quando os favelados deixavam a Câmara, veio-se saber que a sessão havia sido suspensa antes da hora regulamentar e que muitos vereadores tinham saído pela porta dos fundos...

QUASE LINCHADO

Durante a permanência dos favelados no interior da Câmara Municipal, um «al cagueiro» policial tentou anotar o número de suas carteiras de identidade. Ao ser interrompido sobre as razões do que fazia, quis reagir, sendo expulso, depois de ser convenientemente castigado. Quase era linchado. Quando tentava ganhar a rua, foi novamente agarrado e conduzido até os fundos da Câmara Municipal, onde ficou entregue a diversos guardas municipais.

Suspensões e Coação na «Confecções Adonis»

Mais três costureiras suspensas — A empresa burla o salário-mínimo e quer forçar as operárias a trabalharem 48 horas, quando o contrato é de 44 horas

Foram suspensas ontem mais três operárias da «Confecções Adonis», hoje instalada na Avenida Rio Branco, de propriedade da empresa americana «Beloch & Glazman». Esta vem sendo uma das formas de coação de que lança mão a empresa para forçar as operárias a trabalharem 48 horas ao invés de 44, como estipula o contrato de trabalho.

DIREITO A SEMANA

Por ocasião do recente julgamento da reclamação trabalhista de algumas costureiras contra a burla ao contrato de trabalho, a «Confecções Adonis» afirmou no processo, que as reclamantes foram contratadas por 44 horas semanais e estavam sendo pagas na forma do contrato, isto é, desconhecendo o salário-mínimo de 4 horas semanais porque as operárias recusavam



Os favelados concentraram-se em frente ao Catete mas o sr. Café Filho, que havia prometido recebê-los, negou-se a aparecer e mandou que seu prefeito fizesse a promessa de não despejar o morro.

O IPASE Suspendeu os Financiamentos

Por ordem do sr. Café Filho, o IPASE (Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado) acaba de suspender o financiamento anteriormente concedido para compra e construção de casas pelos associados. Essa medida, que faz parte da «batalha da compressão de despesas», veio trazer sérios prejuízos a milhares de contribuintes do IPASE, candidatos a financiamentos.

PREJUÍZOS VULTOSOS

Um exemplo dos vultuosos prejuízos que está ocasionando aos funcionários públicos a suspensão dos financiamentos é o caso do sr. Lourival Pinheiro da Silva. Contribuinte do IPASE há dez anos, matriculado sob o número 713.306. O sr. Lourival há muitos anos procurava adquirir uma casa onde pudesse residir com sua família. Depois de muitos esforços, conseguiu no mês de julho do corrente ano, do sr. Souza Neves, então presidente do IPASE, um financiamento no valor de 230.000 cruzeiros. Com essa quantia iria comprar uma casa no Andaraí. O processo de financiamento correu seus trâmites legais e tudo indicava que em breve Lourival seria atendido. Vele, entretanto, o golpe de 24 de agosto, o governo de «austeridade» e com ele a suspensão dos financiamentos. A essa altura dos acontecimentos, Lourival Pinheiro já havia

FOI PREMEDITADO O ASSASSÍNIO DO «BANQUEIRO» ARLINDO PIMENTA

O contraventor teria declarado a seu irmão, que não resistiria à prisão — Não vivia escondido e poderia ser preso quando a polícia quisesse —

«Não resistirei à polícia. Quando ela quiser me prender é só vir buscarme. Também não viverei escondido». Estas palavras foram ditas por Arlindo Pimenta ao seu irmão Mário, dias antes de ser assassinado, à noite de sábado.

NAO VIVIA ESCONDIDO

Arlindo Pimenta tivera sua prisão decretada pelo juiz da 1.ª Vara Criminal, dr. Roberto Bruce, há algum tempo, por tentativa de homicídio. A polícia, no entanto, nunca tentou prendê-lo. Ele não vivia foragido, mas em sua própria residência, na Avenida dos Democráticos, 63. Transava pelas ruas, embora quase sempre em automóvel, como sempre foi de seu costume, despreocupadamente, sendo mesmo freqüente assíduo de casas comerciais, como é o caso da Padaria Ideal.

A declaração de Arlindo Pimenta foi revelada por Mário, durante o seu velório, na casa nº 3, da Rua Cabo Reis, em Ramos.

ASSASSÍNIO

A versão policial, segundo a qual o crime seria um ato de legítima defesa dos «tiras», apresenta-se falsa. Nenhuma testemunha é apresentada por ela, pois, foi a polícia que levou a vítima ao Posto de Assistência do Meier.

Segundo tudo indica, porém, trata-se de mais um assassinio praticado pelos funcionários policiais de acordo com determinações de outros banqueiros do «bicho». Como se sabe, Arlindo Pimenta, faz algum tempo, tentou matar um concorrente, que queria arrebatar-lhe o «ponto». Havia entre eles luta de morte. E a polícia para não perder as propinas que recebia, atendeu ordens dos mais poderosos. Seu odo estava naturalmente voltado contra Arlindo, porque ele — segundo consta — não permitia que os «bicheiros» que trabalhavam sob seus ordens fossem achacados pelos «tiras».

MO, O IPASE ATUALMENTE

está fazendo tudo menos atender aqueles que são os únicos a sustentá-lo: os servidores do Estado.

PROTESTA O PREJUDICADO

— Devido à demora que houve no financiamento, e que acabou por não sair, o proprietário da casa que eu desejava comprar já não quer mais vendê-la — declarou-nos o sr. Lourival Pinheiro. Pediu então ao IPASE que fizesse a transferência do financiamento para o proprietário de outro imóvel que eu deseje comprar. A resposta foi negativa. O IPASE, sob a nova orientação, quer acabar definitivamente com os empréstimos a seus contribuintes.

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-

LOURIVAL PINHEIRO, EM NOVA REDAÇÃO, REVELA ALÍNEA:

— Ganho 3.600 cruzeiros por mês e não posso pagar os alugueis das casas que o Instituto control. Além disso, elas são riquíssimas e só se consegue uma por verdadeiro milagre. Em resu-



O dr. Magarinos Torres, secretário-geral da U.T.F., falando aos moradores do Morro da Independência, quando concentrados diante do Palácio do Catete